ANNO XXXI. N. 199.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, ...	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Quarto minguante as 7 horas 1 minuto e 42 segundos da tarde.
» 12 Lua nova as 4 horas, 32 minutos e 44 segundos da tarde.
» 20 Quarto crescente as 5 horas, 3 minutos e 45 segundos da tarde.
» 27 Lua cheia a 1 hora, e 32 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. José de Calazans; S. Rufo.
28 Terça. S. Agostinho bispo e doutor da Igreja.
29 Quarta. Degolação de S. João Baptista.
30 Quinta. S. Rosa de Lima, Americana.
31 Sexta. S. Raymundo Nonato card.
1 Sabbado. S. Egidio ab.; Ss. Gedeão e Josué.
2 Domingo. 14.º N. S. da Penha; S. Eufemia v., S. Estevão rei da Hungria.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de agosto.

Officio—Ao Exm. director da Faculdade de Direito desta cidade, transmittindo, para terem o conveniente destino, 3 cartas com apostillas pelas quaes foram transferidos para outras cadeiras o lente da primeira cadeira do 1.º anno de direito natural, conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, o da segunda do 5.º anno de economia politica, Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, e o da primeira cadeira do 4.º anno de direito civil patrio, Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que pela leitura do aviso, que remette por cópia, expedido pela repartição da guerra em 10 do corrente, ficará S. Exc. inteirado de que por decreto de 8 deste mez se concedeu a demissão, que pedio do serviço do exercito o alferes do 9.º batalhão de infantaria, Antonio Mattoso de Andrade Camara.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, enviando, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 6 do corrente, mandando seguir com guia de passagem para o corpo de artifices da corte, o soldado da companhia de artifices desta provincia, Manoel Casemiro do Sacramento.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o aviso do ministerio da guerra de 13 do corrente, do qual consta que se concedeu passagem para o 9.º batalhão de infantaria ao alferes do 12.º da mesma arma, Francisco Borges Lima.—Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 6 do corrente, mandando considerar destacado no forte de Gaibú o segundo sargento graduado reformado, Antonio José de Souza Teixeira, vencendo além do soldo que lhe compete, a etape e fardamento.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o Exm. presidente das Alagoas participado que fizera regressar para esta provincia o capitão Pedro Affonso Ferreira e o tenente José Cesar de Mello Sampaio, que alli desembarcaram do vapor *Imperador* por falta das suas bagagens; e recommendando a expedição de suas ordens para que esses officiaes estejam promptos a embarcar para a corte no vapor que se espera do norte.—Officiou-se ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem aos supraditos officiaes.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, no qual se declarou que a licença registrada com que seguio para a corte o tenente do 10.º batalhão de infantaria, Alexandre José da Rocha, foi prorogada com a mesma condição por tantos dias quantos foram os que esteve elle de quarentena no porto do Rio de Janeiro.

Dito—Ao mesmo, enviando, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 6 do corrente, mandando dar baixa por incapaz de continuar no serviço, ao primeiro cadete segundo sargento do 10.º batalhão de infantaria, Faustino José da Silveira.

Dito—Ao chefe de policia.—Convindo ao serviço que seja substituido todo o destacamento do Rio-Formoso, como acaba de me representar o Exm. commandante das armas, tenho exonerado da commissão de delegado daquelle termo ao capitão Domingos de Lima Veiga, devendo portanto V. S. propor-me pessoa idonea para substitui-lo.

Dito—Ao mesmo.—Conformando-me com o que V. S. propoz em o seu officio n. 591 de 14 do corrente, resolvi por portarias desta data não só supprimir o districto da subdelegacia de Nossa Senhora do O' do termo de Goianna, o qual passará a ser encorporado ao de Goianninha pertencente ao mesmo termo, mas tambem demittir de subdelegado do segundo desses districtos, a Antonio de Araujo Albuquerque, nomeando para o substituir ao alferes Manoel de Azevedo do Nascimento, que fica exonerado do cargo de subdelegado de Timbaúba e Mocós. O que communico a V. S. para seu conhecimento, enviando-lhe o titulo do nomeado para ter o conveniente destino —Fizeram-se as portarias de que se trata.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, deferido favoravelmente o requerimento em que João Francisco Teixeira e Marianna da Conha Teixeira pedem licença para transferir a Delfino dos Anjos Teixeira e a Christiano Kroger o dominio util da parte que possuem no terreno de marinha n. 103 na rua dos Guararapes.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que na recebedoria de rendas internas se arrecade a importancia dos emolumentos que, segundo a nota que remette por cópia, está a dever o capitão José dos Santos Nunes Lima pelo aviso da repartição da guerra de 16 de julho ultimo, communicando a passagem que se lhe concedeu para o 9.º batalhão de infantaria por troca que fez com o capitão Fernando Antonio Rozauro.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que o consul da Austria e vice-consul de Hamburgo nesta provincia, J. Tegtmeier, tendo de fazer uma viagem a Europa, communicou que tomára a deliberação de nomear a J. H. K. Holm para exercer interinamente as suas funções, e declarando que approvára temporariamente semelhante nomeação e marcára o prazo de 3 mezes para o nomeado apresentar o beneplacito imperial.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao director dos obras publicas, autorisando-o a receber definitivamente a obra do segundo lanço da estrada do Cabo, e inteirando de haver expedido ordem á thesouraria provincial, para que á vista do competente certificado, pague ao respectivo arrematante a importancia da ultima prestação a que tem direito.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que não póde dispensa-lo de ter sob suas vistas o Lazareto do Pina.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a decisão dada pela junta daquella thesouraria acerca da duvida em que Smc. se achava sobre o prazo em que deve o thesoureiro das loterias desta provincia entregar aos concessionarios os beneficios das que correram.

Dito—Ao mesmo, recommendando que proceda a respeito do requerimento de Jeronymo Salgado de Albuquerque Maranhão, relativamente a barreira do ponte dos Carvalhos de conformidade com o parecer, que remette por cópia, do contador daquella thesouraria, e inteirando-o de haver lançado em dito requerimento o despacho seguinte: —Dirija-se a thesouraria provincial.

Dito—A' camara municipal do Recife.—Constando que a limpeza que se está fazendo nas ruas e lugares immundos desta cidade, quasi que se vai tornando inutil por causa da teima em se lançar nesses lugares novos lixos e novas immundicias sem que os fiscaes da camara com isso se embaracem, cumpre que Vmcs. appliquem os seus cuidados em obviar taes inconvenientes pelos meios que estiverem a seu alcance, mesmo organisando posturas que obriguem aos moradores a conservar sempre limpas as testadas e quintaes de suas casas e a não fazerem os despejos senão nos lugares destinados pela camara, porque do contrario serão improficuas as despezas que o governo está mandando fazer a bem da salubridade publica. Convirá tambem que Vmcs. na presente quadra celebrem com mais frequencia as suas sessões, afim de poderem melhor velar na observancia das medidas sanitarias, como para solicitarem e promoverem outras que as conveniencias forem indicando como necessarias. Espero do patriotismo de Vmcs. que tomem na devida consideração este objecto, de modo que não se tenham de arguir de negligencia em occasião tão grave.

Portaria — Reintegrando a José Marcellino Alves da Fonseca no lugar de thesoureiro pagador da repartição das obras publicas — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dita — Nomeando o bacharel Joaquim Altino dos Santos para o lugar de promotor publico da comarca de Flores. — Expediram-se as necessarias communicações.

Dita — Desonerando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, do cargo de segundo supplente do subdelegado do primeiro districto do termo do Bonito a Joaquim Antonio da Silva, e nomeando para o referido lugar a Mathias Ferreira da Silva que actualmente occupa o de terceiro supplente, entrando para a vaga deste o cidadão Antonio Ferreira da Silva. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita — Nomeando a José Bento da Costa para o lugar de director do collegio dos orphãos.

Dita — Desonerando, de conformidade com a proposta do chefe de policia a Dimas Lopes de Siqueira do cargo de primeiro supplente do delegado do termo de Ouricury, por incompatibilidade de emprego, e nomeando para o referido cargo ao cidadão João Marinho Falcão de Albuquerque. — Inteirou-se ao mencionado chefe de policia.

Dita — Nomeando na mesma conformidade ao bacharel José de Costa Dourado, para o lugar que se acha vago de subdelegado da freguezia de Santo Antonio. — Communicou-se ao chefe de policia.

Illm. e Exm. Sr.—Accusamos recebido o officio de V. Exc. de hoje datado, em que, por lhe constar que se vai quasi tornando inutil a limpeza que se está fazendo nas ruas e lugares immundos desta cidade por causa da teima em se lançar nesses lugares novos lixos e novas immundicias sem que os fiscaes (como pareceu á V. Exc.) com isso se importem, nos recommenda a applicação dos nossos cuidados em obviar taes inconvenientes. Sentimos dizer que isto que consta a V. Exc. seja o mesmo que ja sabiamos e deviamos esperar de um povo, que sendo o primeiro a reclamar tudo do governo não saiba apreciar o bem que este lhe faz, inutilisando logo depois de executadas as medidas preservativas de sua propria existencia.

Ainda que não julguemos isentos de faltas os nossos fiscaes, nem por isso os culparemos por esta que V. Exc. lhes attribue, pois que sendo geralmente sabido que o lançamento de lixos e immundicias nas ruas e praças da cidade (á excepção do de materias fecaes feito nas praias e caes) se faz sempre a noite á hora adiantada, seria preciso que em cada casa, ou quando menos em cada rua, estivesse postado um fiscal para veda-lo, e ainda assim se esses funccionarios não estivessem revestidos de certos poderes, haviam de encontrar, como estão á cada passo encontrando, grandes difficuldades devidas ao prejuizo e preconceito de muitos, com que infelizmente ainda se luta.

Em geral pensa-se que uma multa he uma violencia, e não execução d'um preceito legal, e por isso ninguem quer testemunhar em juizo aquillo que presenciou fora delle, e quando se he a isso compellido pela autoridade, nega-se a existencia da infracção. Quantas vezes não acham os fiscaes porções de lixo nas ruas, e querendo proceder contra quem ahi o mandou lançar, cansam-se de balde em procurar quem fosse o infactor, e uma só testemunha não acha porque todos dizem que se não querem comprometter, não querem intrigar-se.

Consta-nos que os fiscaes á quem constantemente expedimos ordens para a execução das posturas nesta parte se tem entendido com o administrador da companhia de Ribeirinhos, pedindo-lhe tome nota d'aquelles que lhe constar mandam lançar immundicias nas ruas para contra elles procederem: mas o que he verdade he que o administrador ainda uma só não deu, sem duvida por o não poder fazer com exactidão. A razão de se estarem renovando os despejos de immundicias nas praias e caes, logo depois de limpos, se explica na retirada dos soldados de policia desses lugares onde só se demoraram dez dias e parece que para ahi não voltarão mais. Sem este auxilio que de novo reclamamos de V. Exc. não he possivel, Exm. Sr., conseguir-se o fim á que se aspira, em quanto o systema de limpeza for o actual, e não he a municipalidade por si só com os fracos meios que tem que ha de obstar á taes abusos em um vasto littoral como o desta cidade. Faz-se portanto de urgente necessidade que, em quanto durarem os receios do ingresso do cholera aqui, ou mesmo quando chegue elle a manifestar-se se mantenha esta medida das sentinellas. Isto, quanto a primeira parte do officio de V. Exc., quanto porem ao que toca á segunda podemos assegurar á V. Exc. que, posto celebremos as nossas sessões periodicamente, nem por isso deixaremos de faze-las mais frequentes quando a necessidade urgir, reunindo-nos uma, duas e tres vezes na semana, ou em todos os dias della, e não será por isso, nem pela falta de cumprimento d'aquillo, que nos incumbe a lei, que receiemos ser tachados de negligentes, tal he a convicção que temos dos nossos actos. He isto o que tinhamos á dizer á V. Exc. asseverando-lhe que nós tambem desejamos o bem estar dos nossos municipes, tanto quanto V. Exc. deseja, e que por isso temos todo o interesse em que se cumpram as medidas de salubridade publica e outras cuja execução nos tem sido reclamada por V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 22 de agosto de 1855.—Illm. Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueirdo, presidente da provincia.—*Barão de Capibaribe, presidente—Antonio José de Oliveira, José Maria Freire Gameiro, Gustavo José do Rego, Simplicio José de Mello, Rodolfo João Barata de Almeida.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 28 de agosto de 1855.

ORDEM DO DIA N. 164.

O marechal de campo commandante das armas publica para conhecimento da guarnição e devida observancia, os avisos do ministerio dos negocios da guerra de 30 de julho e 1º de agosto do corrente anno, que por cópia lhe foram transmittidos pela presidencia com officios datados de hontem: no primeiro, determina o governo de S. M. o Imperador que não sejam consideradas desertoras, as praças do exercito que não tenham sido processadas em consequencia de não se lhes ter formado os conselhos de disciplina, e se acharem presas para responder por esse crime, e recommenda o maior cuidado para que se não reproduza casos semelhantes: no segundo determina, que em cada uma das companhias dos batalhões de fuzileiros haja uma praça que toque corneta, tirada da respectiva banda de tambores, e que esta ordem se faça effectiva no segundo batalhão de infantaria existente nesta provincia.

Circular. Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 30 de julho de 1855.

Illm. e Exm. Sr. — Determinando S. M. o Imperador, por immediata e imperial resolução de 23 de junho do corrente anno, tomada sobre consulta do conselho supremo militar de justiça, que não sejam consideradas desertoras aquellas praças do exercito que não tenham sido processadas por falta de conselhos de disciplina e se achem presas para responder por esse crime, bem como que sejam taes praças postas em liberdade; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento, recommendando-lhe a maior cautela para que não continuem a verificar-se semelhantes casos, procedendo-se á esses conselhos infallivelmente nos termos da lei.

Deos guarde a V. Exc. — *Marquez de Caxias.*— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra 1º de agosto de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Havendo por bem S. M. o Imperador determinar, que em cada uma das companhias dos batalhões de fuzileiros haja uma praça tirada da respectiva banda de tambores, que toque corneta; assim o declaro a V. Exc. para seu conhecimento e execução quanto ao segundo batalhão da dita arma ahi existente.

Deos guarde á V. Exc. — *Marquez de Caxias.*— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

Conforme. —*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

FORÇAS PRODUCTIVAS DO PIEMONTE EM 1854.

Rendas do estado.—Obras publicas.—Commercio.—Litteratura.—Sciencias.—Ensino.

Pelo resumo dos trabalhos legislativos de 1853 se terá visto que nesse anno as questões economicas no Piemonte prevaleceram sobre as questões politicas. He um dos principaes padrões de gloria da administração do conde de Cavour. Posto que as idéas do presidente do conselho tivessem o cunho de uma audacia algumas vezes perigosa, não se pode todavia pôr jamais em duvida que o todo das reformas, em que teve a iniciativa, tenha sido proveitoso para o paiz, e que a esse respeito esteja o Piemonte em caminho de progresso. He isto o que uma rapida vista sobre as rendas do estado e os trabalhos de utilidade publica vai mostrar. Ver-se-ha alem disso que o cuidado dos interesses materiaes não obsta que os trabalhos do pensamento e as preoccupações intellectuaes representem um papel importante no movimento politico e social do Piemonte.

Orçamento.

Segundo o relatorio do ministro da fazenda lido na sessão da camara dos deputados em 8 de março de 1854, o todo do orçamento comparado para 1854 e 1855, dá os resultados seguintes:

Despezas.

1854.				
Ordinarias . . .	131,020,446	Lib.	69	C.
Extraordinarias .	18,293,848	»	26	»
Total.	149,314,294		95	
1855.				
Ordinarias . . .	131,349,511	Lib.	95	C.
Extraordinarias .	6,318,730	»	16	»
Total.	137,668,242		11	
Receitas. 1854.				
Ordinarias . . .	117,923,140	Lib.	30	C.
Extraordinarias .	7,137,921	»	29	»
Total.	125,061,061		59	
1855.				
Ordinarias . . .	125,182,561	Lib.	58	C.
Extraordinarias .	3,000,000	»		
Total.	128,182,561		58	

O deficit era pois para 1854 de 24,253,233 lib. 36 cent., sendo 13,097,306 lib. 39 cent. quanto a parte ordinaria, e 11,155,926 lib. 97 cent. quanto a extraordinaria, e o deficit para 1855 he avaliado em 6,166,950 lib. 37 cent. para o ordinario, e em 3,818,730 lib. 16 cent. para a extraordinaria; no todo 9,485,680 lib. 53 cent.

A differença entre o orçamento de 1855 e o de 1854 consiste n'um augmento de 329,066 lib. 26 c. para as despezas ordinarias, e n'uma diminuição de 11,975,118 lib. 10 c. sobre as despezas extraordinarias, n'um augmento de 7,259,421 lib. 28 c. quanto aos rendimentos ordinarios, e n'uma diminuição de 4,137,921 lib. 29 c. quanto as receitas extraordinarias. O deficit acha-se, pois, reduzido de cerca de 15 milhões.

Entretanto as rendas publicas do Piemonte não se acham talvez n'um estado tão prospero como em seu relatorio o conde de Cavour procurava fazer crer. O presidente do conselho talvez por demais confiasse em um augmento nas receitas e na efficacia dos recursos, que procurava sobretudo na creação de novos impostos. A esse respeito mesmo dos rendimentos se podia signalar algum embaraço. A arrecadação não se tinha operado sem difficuldade durante o anno que se findara, e o proprio ministro da fazenda vio-se obrigado a accusar um atraso de 10,300,000 lib. nas entradas pertencentes ao exercicio de 1853.

Duas leis novas votadas e promulgadas no curso desse exercicio trouxeram algumas modificações no serviço do thesouro. A primeira destas leis creava a renda de 3 por 100 ao capital de 46,166,666 lib. e a segunda supprimia a administração da divida publica da Sardenha, que ficou reunida a direcção principal dos estados de terra firme. Comparativamente ao anno de 1852, a situação da divida publica no fim do ultimo exercicio achava-se aggravada de mais de dous milhões quanto ao serviço da divida de 3 por 100, contrahida alias com condições mui favoraveis.

A creação de uma renda de 3 por 100 não tinha somente por fim procurar ao governo um complemento de recursos, ella tambem tinha no pensamento da administração um alcance economico, o desenvolvimento do credito e o melhoramento de todos os valores. Era um primeiro passo para a reducção da taxa do interesse, reducção que entrava nos planos financeiros do conde de Cavour, e com a qual elle contava para chegar pela conversão da renda ao equilibrio do orçamento. Esta medida que depende do concurso de circumstancias favoraveis está hoje indefinidamente aprazada.

Em 1 de janeiro de 1854 o interesse da divida publica, inclusive a amortisação, elevava-se as cifras seguintes:

Divida perpetua		2,446,015	Fr.	79	C.
5 por 100, creação de	1819	2,867,148	»	12	»
» »	1831	1,500,000	»		
» »	1848	3,044,036	»	23	»
» »	1849	13,991,475	»	37	»
» »	1851	4,500,000	»		
3 por 100 creação de	1853	2,333,333	»	33	»
Obrigações . . .	1834	1,620,000	»		
»	1849	1,194,120	»		
»	1850	1,080,000	»		
Divida da Sardenha	1838	653,833	»	03	»
»	1841	20,906	»	56	»
»	1844	240,000	»		
Total.		35,370,868		43	

A reserva total da caixa de amortisação, comprehendida na somma de 95,370,808 lib. 43 c. eleva-se por anno a somma de 7,636,671 lib. 55 c. repartida pela maneira seguinte: 2,397,365 lib. 16 c. para a compra de titulos por sortes trimestraes, e o resto para acquisições de titulos ao preço da renda logo que a situação financeira não se opponha a um tal emprego desta somma.

A excepção das extracções semestraes, que constituem uma das rodas indispensaveis do systema financeiro estabelecido no Piemonte, os fundos de amortisação teem sido deixados desde muitos annos do seu destino e empregados a fazer diminuir o deficit permanente.

O balanço da divida publica attesta que no primeiro de janeiro de 1854 havia em caixa a somma de 3,182,209 l., que o credito para com o thesouro elevava-se a 36,604,054 lib. 61 c., e que o credito para com o mesmo, por alguns atrazados semestraes era de 64,406 lib. 19 c.: total 39,850,669 lib. 80 c. Ao lado deste activo figura um passivo de 20,201,292 lib. 23 c., que deviam ser empregadas na acquisição de titulos de renda no curso de 1853; mas esta somma teve outro destino.

O estado tem de certo consagrado a execução de trabalhos de utilidade publica, e principalmente dos caminhos de ferro, importantes sommas que elle não podia haver por meio de imposto sem diminuir a riqueza do paiz e aggravar as condições do trabalho. Obrigado a recorrer a um emprestimo, preferio antes usar dos recursos de que podia dispor sem inconveniente, e suspender por algum tempo a acção da amortisação. Em fim, a amortisação não pode ser senão ficticia no estado actual das finanças do Piemonte, e até que se restabeleça o equilibrio. A somma de 27,734,196 lib. 85 c., representando os interesses da divida publica nos estados sardos, he repartida pela maneira seguinte:

Despezas da administração (divida publica) . . .	15,491	L.	28	C.
Ordem de S. Mauricio. .	218,462	»	02	»
Ordem civil de Saboia. .	2,802	»	48	»
Estabelecimentos ecclesiasticos	1,748,944	»	68	»
Instituições de caridade .	1,212,693	»	22	»
Communidades	313,790	»	91	»
Corpos moraes isolados e de denominações diversas . .	187,300	»	07	»
Titulos ao portador. . .	20,543,505	»	59	»
Titulos nominaes diversos	3,391,126	»	37	»
Total	27,734,116	»	62»	

As transações operadas sobre os titulos (transacções, conversões etc.) durante o exercicio de 1853 elevaram-se a 1,033,765 l. 25 c, de renda.

Obras publicas.

O impulso dado, ha annos desta parte no Piemonte, as obras de utilidade publica tem sido consideravel, e não mostra dever ainda afrouxar-se. Os caminhos de ferro teem sido o especial objecto da solicitude da administração; as linhas em execução, estando ja algumas entregues a circulação, formam uma rede da extensão de 758 kilometros que demandam uma despeza avaliada em 232,570,000 fr. a saber:

	Curso.		*Despezas.*	
De Turim á Genova.	165	Kil.	110,000,000	L.
De Alexandria á Arona.	104	»	30,000,000	»
De Trufarello á Coni .	75	»	11,000,000	»
De Turim á Suza. . .	52	»	6,270,000	»
De Mortara á Vigevano.	13	»	1,500,000	»
De Brá á Cavaller-Maggiore.	13	»	1,500,000	»
De Turim a Novara. .	93	»	16,000,000	»
De Turim a Pignerol.	31	»	3,000,000	»
De Genova a Voltri. .	12	»	3,300,000	»
Caminho de ferro da Saboia.	200	»	50,000,000	»
Total	758	Kil.	232,570,000	L.

Seguem-se ainda as linhas projectadas, e cujas concessões serão brevemente feitas.

	Curso.		*Despezas.*	
De Vercel á Valença por Casal . .	38	Kil.	6,000,000	L.
De Alexandria á Stradella. . . . . / De aqui á Alexandria / De Novi á Tortona . }	110	»	11,000,000	»
De Vercel á Mortara.	26	»	2,500,000	»
De Savigliari á Salussa	15	»	1,400,000	»
De S. Lucca á Biella.	28	»	5,000,000	»
D'Ivrée a Chivasso.	30	»	4,000,000	»
Total	247	Kl.	29,900,000	L.

A reunião destes dous grupos forma um total de 1,005 kilometros que representam uma despeza de 262,470,000 l. Deste resultado supprimindo a somma de 140 milhões para os gastos de estabelecimento das linhas de Turim á Genova, e de Alexandria a Arona, que são executadas pelo estado, fica para as despezas á cargo das sociedades industriaes a somma de 122,470,000 de fr.

Se deveriam ainda ajuntar ás linhas procedentes as de uma importancia secundaria, cuja execução provavelmente ficará adeiada por causa da penuria dos capitaes, penuria que he grandissima nos estados sardos.

Estas ultimas linhas serão estabelecidas entre os pontos seguintes: de Novara a Borgomancio, de Turim a Civia e Lanzo, de Savona a Fossano, de Bra' a Arti por Alba, de Niza a Genova, e de Genova a fronteira da Toscana, formando todas um desenvolvimento de 300 kilometros pouco mais ou menos.

Considerando no ponto de vista do preço de volta as linhas concedidas a industria privada, a mais economica d'entre ellas he a linha de Turim a Pignerol, cuja despeza esta' calculada em 96,744 l. por kilometro; seguem depois as linhas de Mortara a Vigevano e de Bra' a Cavaller-Maggiore, que teem de custar, cada uma, 115,384 l. por kilometro; a de Turin a Suza chegara a 120,576 l.; a de Turafello a Coni 140,000 l.; e emfim a de Turin a Novara 132,000 l. As linhas mais dispendiosas são as de Genova a Voltri, cujo custo por kilometro esta' calculado em 275,000 l., e a linha, chamada *Victor Emmanuel* (caminho de ferro da Saboia) que deve chegar a 250,000 l. por kilometro.

Este movimento dos trabalhos publicos he tanto mais notavel quanto no fim de 1848 havia somente 17 kilometro de caminho de ferro entregues a circulação, entretanto que hoje estão acabados 216 kilometros, e que no fim do anno corrente perto de 390 kilometros estarão em regular exploração.

Commercio e navegação.

Segundo os documentos sardos, o commercio exterino do reino e da ilha elevou-se no ultimo anno officialmente conhecido (1851) a 202,923,000 fr. sendo 129,790,000 fr. de importação e 73,133,000 fr. de exportação. A metade quasi da exportação sarda he em seda e fazenda de seda; o azeite constitue a decima parte da exportação. Os tecidos constituem a metade do total dos valores e os productos coloniaes da a sexta parte.

A differença entre o algarismo das importações e o das exportações he sobre maneira grande, para que deixe de ser assignalada; nessa desproporção se reconhece uma consequencia da nova legislação do Piemonte sobre a alfandega. Esta legislação teve com effeito por consequencia immediata augmentar consideravelmente a somma das importações. De feito houve entre 1850 e o periodo correspondente de 1851 um augmento de 6,466,100 litros na importação dos vinhos, e um lucro relativo para o thesouro de mais de 400,000 fr.; analogo accrescimo houve a respeito das aguardentes, e mais consideravel ainda quanto aos oleos.

O café e o assucar ganharam um terço assim como os productos chimicos. Calculou-se, quanto pelleterias e as camurças, que o augmento, ainda que consideravel não bastou para compensar o thesouro da diminuição dos direitos da tarifa. O mesmo aconteceu a respeito do canamo e linho, e dos fios e tecidos destas materias primas. Verificou-se no algodão em lãa um augmento do quintuplo e nos tecidos um progresso de mais do duplo; houve lucro assaz importante para o thesouro.

Quanto ás lãas, pelo contrario, apezar do accrescimo da importação, houve perda na receita da alfandega. Os tecidos de seda, cuja importação fôra no segundo semestre de 1851 somente de 6,900 kilogramas, e que pagaram 105,700 fr. de direitos, chegaram no periodo correspondente ao de 1854 a ...... 28,600 kilogramas, e produziram 201,500 fr. de direitos. O carvão vegetal, a lenha, a madeira para obras, e o papel duplicaram; os livros ganharam em uma proporção notavel, porém o thesouro perdeu sobre este objecto.

Na mercearia e quincalharia houve diminuição, como uma perda de quasi dous quintos nas machinas. A diminuição he de um quarto quanto ao ferro bruto, mas he compensada por um augmento de mais de dous terços no ferro fabricado. Se houve menor importação de objectos fundidos do que em 1850, a importação do chumbo duplicou quasi. O carvão de pedra teve vantagem, a porcelana ganhou 30,000 kilogrammas, todavia a perda para a alfandega foi de 5,000 fr. O accrescimo foi consideravel para os crystaes relativamente a quantidade, mas, quanto ao direitos pagos, houve uma differença para menos de 3,700 fr.

Em summa, importações e exportações reunidas, a diminuição das receitas da alfandega sob o regimen da legislação nova foi de 429,570 fr. no segundo semestre de 1851 comparado com o segundo semestre de 1850. Esperava-se geralmente um perda mais consideravel nesse primeiro ensaio do systema liberal. Considerou-se este resultado como dando triumpho de causa ao systema mesmo, e não se duvida que esta experiencia seja definitivamente coroada de bom exito.

Publicações litterarias e politicas.

O impulso que este paiz recebeu dos acontecimentos, e das lutas que se levantaram em seu seio entre partidos muito extremados, e por conseguinte apaixonados devia sobre excitar vivamente o pensamento, e ainda que os tempos os mais agitados nem sempre sejam os mais proprios para os trabalhos do espirito, o Piemonte teve de certo de resentir-se da sua situação politica, ao menos no que toca á productividade.

Assim como nos de mais estados da Italia, tambem não ha no Piemonte uma bibliographia séria, e que permitta estar-se exactamente corrente das publicações litterarias á medida que ellas vão tendo lugar. He justo todavia, reconhecer que em Turin, esforços reaes se teem feito, para encher esta lacuna, e a honra da iniciativa pertence ao Sr. Predari, publicista incansavel, que satisfaz a muitas tarefas ao mesmo tempo.

Os estudos legaes teem adquirido muita importancia em consequencia das instituições novas do paiz, e das reformas que ellas teem trazido. Eis os titulos de algumas das mais importantes publicações deste genero em 1853: — *A desapropriação por utilidade publica*, pelo Sr. Accame (Genova 1853); — *Commentario theorico e pratico do codigo do processo criminal do estados sardos, com as leis posteriores dos julgamentos do tribunal supremo*, pelo Sr. Giurati, advogado (Turin 1853); — *Exame critico e historico do direito das mulheres á successão ab intestato*, pelo Sr. Cioffi (Turin 1853.)

Citam-se tambem algumas obras de economia politica, e occupa o primeiro lugar a do Sr. Trinchera, antigo ministro em Napoles: — *Curso de economia politica* (Turin 1854); só foi publicado por ora o primeiro volume; — a do Sr. Boccardo — *Tratado theorico e pratico de economia politica*, está sendo publicado, e ja sahio á luz o terceiro volume (Turin); — a obra do Sr. Lancisa — *Considerações acerca das condições financeiras e economicas do Piemonte* (Genova); emfim, uma obra posthuma do Sr. Petitti, escriptor de merito: — *A loteria considerada nos seus effeitos moraes, politicos e economicos.*

He principalmente nos trabalhos historicos que se emprega a actividade dos escriptores italianos, no Piemonte como nos mais lugares; porém, he para notar, que nestes ultimos tempos quasi todas as producções deste genero que teem apparecido tratam da historia contemporanea. Uma das mais importantes producções he incontestavelmente a obra do Sr. Montanelli, antigo presidente do conselho dos ministros e membro do governo provisorio de Florença, homem de talento, e cujo estylo seria perfeito a não ser semeado de expressões populares que tiram toda a belleza: esta obra tem por titulo: — *Memorias sobre a Italia e especialmente sobre a Toscana de 1814 a 1850* (Turin 1853); o primeiro volume sómente sahio a luz, he interessantissimo e faz anciosamente desejar os outros. O Sr. Torre publicou *Memorias historicas sobre a intervenção dos Francezes em Roma em 1849*; o Sr. Solaro della Margherita, antigo ministro do rei Carlos Alberto antes de 1847, publicou um volume de *pensamentos politicos*; o Sr. Roselli, *Memorias relativas a expedição e ao combate de Velletri*, dado a 19 de maio de 1849; o antigo redactor em chefe da *Opinião*, uma *historia dos papas*; o Sr. Bianchi-Giovini, um volume com o titulo singular: — *A Austria na Italia e suas confiscações, o conde de Fiquelmonte e suas confissões*; emfim, neste anno mesmo o Sr. Farini, antigo ministro, retomou a penna que já havia escripto a *Historia dos Estados Romanos*, e deu ao publico o primeiro volume de uma *Historia da Italia* desde 1814 até nossos dias. He um dos melhores livros que a Italia tem visto apparecer desde muitos annos.

A parte da historia pura he menos consideravel e menos brilhante; todavia, citam-se: — *Milão e os principes de Saboia*, por Casati; — *As emigrações italianas desde Dante até nossos dias, precedidas de um resumo historico dos acontecimentos succedidos na Italia nos treze primeiros seculos*, pelo Sr. Rusconi; — só sahio á luz o primeiro volume; emfim, uma excellente *Historia dos debates entre o poder civil e religioso desde Gregorio 7.º até nossos dias*, por Lafarini (Turin 1853.) Alguns cadernos sómente teem apparecido d'uma *Historia dos Italianos*, obra nova em seis volumes do Sr. Cesar Cantú, o historiador mais acreditado da escola catholica, e de quem já temos uma *Historia universal* e uma *Historia de cem annos.*

Um sabio academico, o Sr. Carena, publicou uma util collecção em dous volumes dos termos que não pertencem á lingua litteraria, mas sim ás artes, officios, negocios domesticos, e que são de um uso commum (Turin 1853.)

Os espiritos no Piemonte como no resto da Italia, não parecem inclinados aos estudos philosophicos; nesta ordem de idéas, aponta-se uma só obra publicada em 1853, e pouco comprehensivel: he um *ensaio critico sobre a origem e natureza do conhecimento humano*, por Sozzani.

Posto que singularmente decahida de seu antigo esplendor, a poesia tem adeptos e estes mais felizes que a philosophia. A obra que mais estrondo tem feito nestes ultimos tempos he — *Rodolfo* —, poema em 4 cantos, do Sr. Prati; o mais celebre poeta dos que ainda escrevem. *Rodolfo* he uma producção extravagante, sem alcance algum, e desta poesia materialista que só sabe corromper; seguem-se-lhe a *Biblia, cantos*, por Regaldi (Genova 1853; *Tito Speri, canticos pratioticos*, sobre os acontecimentos de Brescia em 1849, por Mercanti (Turin 1853), obra que a critica italiana, ordinariamente assás severa, muito elogiou, talvez por causa do assumpto; — *Flores e folhas*, por Cempini; emfim, o *Mundo promettido, visão historica dividida em espectaculos*, por Cicconi (Turin 1853.)

He sobretudo no genero dramatico que os Italianos parecem não poder mais nada produzir. Louvaveis esforços tem feito o governo para animar os jovens poetas; tem estabelecido premios, e os tem concedido aos melhores poemas dramaticos; alguns teem apparecido, mas nenhum, até o presente tem correspondido as esperanças do governo. Citaremos, pois, de memoria, como tendo apparecido em 1853, — *Alexandre 6.º, papa*, drama em cinco actos, do Sr. Villa, em 1854, — *Jacopo de Bussolari*, tragedia, por um anonymo; — *Vanina d'Ornano*, drama, pelo Sr. Tornigiani; e finalmente, o *Tartufo politico*, drama em tres partes, pelo Sr. Brofferio, o chefe da opposição na camara dos deputados de Turin. Nesta obra encontra-se ao menos um estylo sonoro, que o advogado já fez conhecer na sua *historia do Piemonte* e nas folhas quotidianas que redige; tirado o estylo nada resta.

Em sciencias exactas tem apparecido algumas producções interessantes. O professor Borio publicou excellentes *lições de agricultura*; o doutor Rovighi, a *Hygiene das creanças para as mãis de familias* (Turin, 1853). Muitos tratados theoricos e praticos sobre a creação dos bichos de seda tem igualmente sahido á luz.

Cabe aqui assignalar a invenção do Sr. Bonelli, director do telegrapho electrico em Turin. Este sabio concebeu a idéa de applicar a electricidade ao teiar a Jacquart, do que resultaria uma diminuição mui consideravel nas despezas de costeio da tecelaria; elle veio a França conversar sobre a sua descoberta com os homens mais competentes, e parece que obteve completa approvação.

O Dr. Carosio, de Genova, imaginou uma machina que substituiria o vapor. Trata-se simplesmente de uma *pila* que decompõe e recompõe a agua. Esta descoberta tem sido acolhida muito favoravelmente. O imperador Napoleão III encommendou uma locomotiva e um barco para fazer-se a applicação desse novo systema. Uma sociedade de exploração se estabeleceu no Piemonte, ha apenas 6 mezes; e as acções de 25 francos são hoje cotadas por 1,500 fr.

O Sr. Menotti inventou uma nova preparação chimica para tornar os pannos impermeaveis a agua sem que o fiquem quanto ao ar. Parece que esse processo foi bem succedido, por quanto depois de diversas experiencias, o governo sardo encarregou ao Sr. Menotti de tornar impermeaveis capotes dos guardas da alfandega e das costas. Até o presente o inventor tem guardado o seu segredo.

Houve em 1853 uma exposição publica das bellas artes em Turin. A escola italiana está em decadencia, e, em tudo muito inferior a escola franceza. A grande pintura, a esculptura não são quasi cultivadas; o que mais se vê nas exposições, são os paineis de genero e de paizagens.

Os tres principaes paizistas, que sustentam a honra da escola italiana São Beccaria, Canzino, e Prinetti. O primeiro he de um talento cheio de graça e doçura, o segundo um insigne phantasista, o terceiro, moço ainda, tem já feito notavel o colorido dos seus paineis, a sua inspiração, e o seu habil pincel.—Inutil he mencionar os pintores suissos, que mandam seus quadros em grande numero; elles avantajam-se sobre os italianos quanto ao bem acabado da execução, porem teem menos movimento e invenção.

O Sr. Caffi reproduzio com muita exactidão o *Anopolo d'Athenas, e uma praça de Veneza*; Canella, *uma vista de Milão*; Camba, que já figura entre os paizistas, o *Panorama de Moncaliere*; Inganni, o *Hospital de Brescia*; Moja a *Igreja de S. Marco*; Borbottoni, *Santa Maria Nova* de Florença. Todos estes quadros são de merito, mas o mestre nesse genero, o Sr. Bossoli, se absteve e preferio expôr em sua officina *uma vista de Hespanha e outra de Genova.*

Os quadros de historia são raros, e mais notaveis pelas intenções que pelo feliz successo. Citaremos todavia o *saque de Roma em 1527*, pelo Sr. Gonin; *Savonarole recebendo a confissão de Lourenço de Medicis*, por Vito d'Ancona.

A pintura religiosa he mais fraca, e mais pobre ainda. O Sr. Angero deu um *Moisés que faz rebentar agua da rocha*; o Sr. Lorenzone, uma *imagem da virgem* com Santa *Thereza e S. Bartholo-*

FOLHETIM.

TOLLA FERALDI. (*)

Por Edmundo About.

III

(Continuação.)

No dia seguinte Tolla e a mãi receberam a visita de Lello tão desejada. O principio foi frio e embaraçado; pois quando encontramos as duas horas da tarde uma pessoa que só temos visto á claridade das velas, parece que travamos novo conhecimento. A condessa sustentou um pouco a conversação. Fallou-se do cholera, que depois de ter devastado o meio-dia da França ganhára a Italia. A chegada de Pippo trouxe alguma alegria, elle deu noticias da cidade, e contou uma historiazinha assás curiosa da viuva Fratief. Em sua qualidade de directora de uma obra de beneficencia, ella pedira roupas para os pobres, e a princeza Prosperi lhe dera entre outras cousas um manto de seda encarnado. Ora, atravessando o Corso, uma camarista da princeza affirmava ter reconhecido esse manto disfarçado por uma renda larga nos hombros de Nadina.

Lello divertio-se muito á costa da viuva. Quando seus olhos encontravam os de Tolla não desviavam-se, e fallavam bem alto. Tolla de sua parte deixava adevinhar que não era ingrata. De amor não disseram uma palavra, e apezar dos esforços de Pippo para fazer o amigo fallar, Manoel sahio sem ter-se declarado.

Tomou o habito de vir á casa, e pouco depois fez suas visitas de noite como os amigos intimos. Conservava-se sempre na defensiva; mas o amor ganhava-o insensivelmente, graças ao vacuo de seu espirito e á ociosidade de sua vida. Seus habitos eram os de todos os jovens romanos de distincção. Levantava-se as oito horas, e ficava no quarto tomando chocolate, vestindo-se, e nada fazendo até as onze horas. Então ouvia missa, e ao meio-dia estabelecia-se no gabinete do pai até ás duas horas. Jantava largamente, e depois voltava ao seu quarto para dormir a sésta quando não preferia ir á loja do alfaiate, ponto de reunião dos mancebos da moda, e centro do movimento intellectual. A's cinco horas e meia montava a cavallo e corria a galope até á *villa* Borghese. A's sete horas começava um passeio a pé, e apresentava-se no gabinete de leitura e no botequim. A's oito ia resar o rosario em familia, e ler em voz alta uma meditação. A's nove vestia-se, fazia uma breve visita a Tolla, e apparecia nas sociedades. A's onze ceiava, á meia-noite descançava das fadigas do dia, e recobrava forças para o seguinte.

Depois de dous mezes de visitas assiduas, Lello estava mais enamorado que nunca; porém não tinha explicado suas intenções. Approximava-se a época em que o conde costumava ir á Capri. Os progressos do cholera e as difficuldades da viagem impediram-no de partir, e elle decidio que as vindimas se fariam em sua ausencia, e que a familia se refugiaria em Lariccia dous dias depois da Assumpção. Esta resolução foi tomada no primeiro de agosto. Os pais de Tolla desejavam saber antes de partir o que podiam esperar de Lello, estavam constrangidos por tão longa incerteza, e a condessa sorprendêra algumas lagrimas nos olhos da filha. Além disto a viuva Fratief mandára Francisco seguir Coromila, e repetia por toda a parte que Tolla recebia visitas secretas. Emfim o irmão da condessa escrevera de Ancona para annunciar que seu joven pretendente perdia a paciencia, e pedia um sim ou um não.

Houve na ausencia de Tolla um conselho de familia, no qual Toto foi admittido. Era um mancebo cheio de prudencia e de reflexão. Fôra quem dissuadira os pais de romperem desde o mez de maio com o pretendente de Ancona. Quando procuraram em commum o melhor meio de forçar Manoel a decidir-se, o conde Feraldi propoz fallar-lhe pessoalmente e pedir-lhe que suspendesse suas visitas, ou explicasse-as. Toto rejeitou vivamente essa proposta, que podia espantar a Lello. A condessa quiz encarregar-se de sondar o terreno; mas o filho repellio esse expediente, que poderia despertar a desconfiança, e disse:

— Convém que seja Tolla quem o obrigue a declarar-se.

— Ella não consentirá jamais nisso, objectou o conde.

— Ella tem muita dignidade, accrescentou a condessa.

— Sem duvida, tornou Toto, se lhe propozermos entrar em uma pequena trama, cujo fim he sua ventura, ella recusaria, mas fornecemo-la a servir nossos calculos sem conhecê-los: ella só trabalhará bem não participando do segredo.

O rapaz expoz seu plano, o qual foi adoptado sem discussão.

Uma hora depois a condessa Feraldi mostrou a Tolla a carta do tio de Ancona, lembrou-lhe que seus pais tinham consentido em suspender as negociações de um casamento mui vantajoso logo que ella confessára o amor que sentia por Coromila, que tinham perdido o tempo, além de terem incorrido na censura de varias pessoas, recebendo todos os dias em casa aquelle de quem ella julgava-se amada; que depois de dous mezes dessa perigosa experiencia não sabiam ainda se Lello pretendia pedir-lhe a mão, que se tal fosse sua intenção, elle já teria certamente fallado a esse respeito senão á mãi, ao menos á filha, e que nada tendo dito, seria loucura rejeitar um casamento magnifico sem ter por consolação a certeza de ser amada.

— Seus olhos m'o tem dito bastante, interrompeu Tolla.

A mãi ponderou-lhe brandamente que todos os olhares do mundo não valem uma palavra, que essa troca de olhares podia leva-la longe, que ella faria vinte annos no primeiro de setembro, que se perdesse um anno ou dous em deixar-se contemplar ternamente por Lello, sua reputação soffreria por isso, seu casamento se tornaria difficil, e talvez fosse desgraçada por toda vida. A perspectiva desse futuro imaginario commoveu a condessa, a qual derramou verdadeiras lagrimas. Não foi preciso mais para persuadir a Tolla que seus pais padeciam cruelmente pela duvida em que ella os deixava. Chorou tambem, e ouvio com resignação o ultimatum da mãi.

— Minha filha, importa acabar com isto, disse-lhe a condessa. Tens a liberdade de aceitar ou rejeitar o marido que teu tio nos propõe; mas não podemos prolongar indefinidamente a incerteza de um homem honesto que pedio tua mão. Partiremos a 17 para Lariccia, e assim de hoje até ao dia 16 deves decidir-te. Reflecte, pondera e examina: teu futuro só depende de ti mesma, pois não penso que nestes quinze dias o senhor Coromila tome uma determinação.

A ultima palavra era a frecha do Partho.

Tolla fez quanto póde para que o amante fosse informado de sua situação; mas quando elle conheceu-a, não desaferrou-se do recato costumado. Uma noite a condessa Feraldi deu-lhes occasião de conversarem muito tempo a sós; porém Lello occupou-se sómente em demonstrar que se algum dia amasse, seria o mais constante de todos os homens.

— Todavia, observou Tolla, cita-se mais de uma que vossa excellencia tem esquecido.

— Eu! Posso provar-lhe em dez minutos que se tenho esquecido tal ou tal pessoa, tudo tem sido pela inconstancia dellas, e não tenho feito mais do que seguir o exemplo que me davam.

— Que! a paixão da praça do Povo?

— Foi ella quem despedio-me.

— E os amores da praça de Veneza?

— Devia eu ser fiel a uma pessoa que recebia-me todas as manhãas, e escrevia todas as noites a outro?

— Mas aquella que partio para Frascati?

— Uma actriz de grande talento, que apertava a mão do vizinho da direita emquanto dizia-me ao ouvido: « Hei de ser-te fiel! » Demais espero que a senhora me fará a honra de não dar o nome de paixão a esses caprichos, dos quaes o mais longo durou um mez. Quando eu amar, sinto que será por toda a vida.

Tolla não replicou. Abaixou a cabeça e pareceu tristemente pensativa.

— Que tem, senhora? perguntou Lello.

Ella respondeu que estava triste porque os pais queriam seu consentimento para decidir seu casamento com o conde Morandi de Ancona.

— Partiremos quarta-feira para Lariccia, e pedem-me um sim ou um não para a vespera. Não posso decidir-me a dizer sim; mas bem vejo que a razão prohibe-me rejeitar um casamento tão vantajoso. Defiro ha muito tempo essa resposta de um dia para outro; meus pais perdem a paciencia, minha mãi chora e meu irmão insta comigo. Todos os dias de correio tenho que dar uma batalha, ouvir reprehensões e ver lagrimas: não posso mais e estou muito afflicta.

A rapariga esperou a resposta de Lello com ancia; seus olhos estavam baixos, e ella não ousava encarar aquelle que tinha nas mãos sua vida.

— Que dia he hoje? perguntou o mancebo em tom cavalleiroso.

— Sexta-feira.

— Pois bem, a senhora só terá de soffrer por dous correios. Eu jamais casaria com uma pessoa que não possuisse meu coração.

Tolla teve justamente a força de responder com voz suffocada.

— Nem eu tambem, se fosse livre de seguir meus sentimentos.

A entrada da condessa permittio-lhe occultar as lagrimas. Manoel despedio-se sem ver nada, e sahio resolutamente. Em sua vida nunca estivera mais irresoluto.

Tolla ficou desesperada. Pela primeira vez depois de dous mezes, duvidou seriamente do amor de Lello. Em sua dôr lembrou-se de implorar o soccorro de San José, pelo qual sua devoção não se resfriára, e começou no dia seguinte um *triduo*, isto he, um terço de novena, supplicando ao velho santo que mostrasse-lhe a que marido Deos a destinava. « Se no fim de tres dias Lello não tiver fallado, disse ella comsigo, he porque Deos condemna-me a casar com o outro. » A mãi permittio-lhe passar a mór parte desses tres dias na igreja em companhia de uma tia velha, e Deos sabe se ella orou do fundo do coração.

Entretanto os pais nada mais esperavam, e criam firmemente que tudo acabaria por uma boa carta a Ancona. Não se podia esperar que Manoel se decidisse naquelles tres dias, quando o temor de perdê-la e a dôr que ella mostrara não tinham-lhe arrancado um só palavra.

— Era um bello sonho, disse o conde; mas já dispertámos. Elle casará com a princeza que os pais destinam-lhe.

— Praza a Deos que Tolla não caia doente! suspirou a condessa.

— Tudo não está ainda perdido, disse Toto. Amanhãa he domingo, e Filippe Trasimeni não montará guarda: convidemo-lo a passar a tarde comnosco.

Filippe sabia que Lello ia todos os dias ao palacio Feraldi, e julgava-o empenhado para com Tolla; assim ficou grandemente sorprezo quando Toto disse-lhe diante da familia reunida:

— Tu que estiveste o verão passado em Ancona, deves conhecer Morandi. Conta-nos o que sabes a seu respeito, porque elle vai provavelmente casar com minha irmãa.

O pobre Filippe começou o elogio de Morandi, ao qual conhecia por homem honrado, de uma familia excellente de patriotas italianos, mas estava tão pasmado que não ouvia suas proprias palavras. Tolla, pallida e tremu-la ouvio-as ainda menos. Lello entrou. Filippe mais perturbado que nunca sahio como doudo, correu á casa, montou a cavallo e andou quatro leguas a galope para serenar um pouco o espirito.

Manoel adevinhou pela emoção de Tolla que a conversação que interrompera não lhe era agradavel. Não atreveu-se a interrogar ninguem; mas sahio ao cabo de um quarto de hora, e correu após Pippo. Procurou-o debalde, voltou ao palacio Coromila, deitou-se e passou em claro a primeira noite de que conserva lembrança. A's seis horas da manhãa seguinte bateu á porta de Filippe.

O bom Filippe galopando na estrada de Ostia adevinhára uma parte da verdade; a perturbação de Manoel e as primeiras perguntas que fez-lhe acabaram de esclarecê-lo. Comprehendeu que Lello e Tolla amavam-se extremamente; mas que a timidez de uma e a irresolução do outro iam talvez separa-los para sempre. Por conseguinte tomou logo sua decisão, e perguntou ao amigo:

— Que queres saber? Quando Tolla casa com Morandi? Brevemente de certo; pois ella responderá amanhãa que aceita-o para marido, e Morandi não he tão tolo que faça esperar a mais bella, mais espirituosa e melhor donzella de Roma. Morandi he feliz, e se eu não amasse Tolla como irmão, daria dez annos de minha vida para estar em seu lugar. Quanto á pobre moça, creio que cederia o lugar por nada a qualquer que quizesse toma-lo. Sabes que ella resiste ha um mez á familia toda? Mas o curioso da historia he que elles confiaram em mim para arrancar-lhe o *sim*. Parece que sua resistencia provém de uma affeição que ella tomou a certo taful que conheces. Se encontrares esse moço, roga-lhe em nome da condessa, e do senso commum que deixe de frequentar a casa Feraldi; pois quem não quer a felicidade para si, não deve pôr impedimento aos outros.

Emquanto Pippo fallava a Manoel, Tolla tendo-se levantado mui cedo, orava ardentemente na igreja dos Santos Apostolos. Era o dia da festa da Virgem, e o ultimo de seu *triduo*.

Voltando da missa, ella encontrou suas primas Agata e Philomena bem ataviadas, as quaes abraçaram-na como á porfia. Essas duas Romanas excellentes eram o Heraclito e o Democrito de seu sexo.

Agata tinha o riso estridente do clarim; Philomena distinguia-se da irmãa por uma sensibilidade diluviana. Tinham ido na antevespera ao amphitheatro de Augusto, onde representam-se de dia e ao ar livre dramas e comedias. Philomena estava ainda commovida pela lembrança de uma peça em sete actos intitulada: —Cosimo ou o mercador de ferro do Montezinho-Vermelho, (del Piccolo Monte-Rosso) que era então as delicias de Roma. Nem Agata, nem Philomena lamentavam o dinheiro que tinham dado pela sua cadeira, e contavam a cidade toda uma comquanto prazer rira, a outra, como regalára-se de chorar. Começavam em dueto a narração de suas emoções contradictorias, quando Filippe entrou mui agitado. Tolla saltou fóra da poltrona; mas Agata reteve-a pelo braço.

— Imagina, minha amiga, que o primeiro acto passa-se diante de um botequim, mas um botequim tão semelhante com mesas verdes e cadeiras de palhinha, que faz a gente rebentar de riso. Entra um Francez para tomar um copo de aguardente, conversa com o rapaz e pede-lhe noticias do quarteirão. O rapaz era Andrea, sabes, Andrea que he tão jocoso!

— Então, continuou Philomena, chega um homem envolto em um capote...

— No meio do verão, posto que as arvores estejam cobertas de folhas!

— Esse homem barbaro tem a ferocidade de depôr cruelmente no chão um pobre menino recemnascido, cujos gritos lamentosos chamam debalde a infeliz mãi. Mas ahi vem o digno Cosimo com sua querida mulher!

— E um melão...

— Para respirarem o ar fresco do campo, e comerem sobre a relva.

Emquanto Philomena compadecia-se do menino abandonado, e recolhido por Cosimo, a condessa conversava com Pippo á varanda. Tolla teria dado as duas primas sómente para ver o semblante da mãi; porem Agata eclipsava-a totalmente.

— No segundo acto, proseguio Philomena, vê-se um homem, ou antes um tigre expellindo de sua casa uma infeliz mulher que não tinha com que pagar-lhe o aluguel. « Retiro-me, disse-lhe ella; mas lembra-te, coração de bronze, que quem expelle uma pobre de casa, expelle a benção de Deos. » Ah! como o publico applaudio-a! chamou-a doze vezes.

— Sim, e ella rio para o publico fazendo de cada vez uma bella reverencia.

— Mas quando o homem cruel ordenou aos seus criados que não deixassem os pobres mendigar no pateo de sua casa, todos gritaram ao mesmo tempo: « Irra! irra! » Se tivessem tido pedras, te-lo-hiam apedrejado. No terceiro acto a pobre mulher vem cahir pallida e moribunda á porta de Cosimo. Um bello rapaz de vinte annos traz-lhe um copinho de aguardente...

— Ha cinco copinhos de aguardente na peça.

— E pergunta-lhe polidamente se não quer descançar. Vendo-o, ella dá um grito, e reconhece o menino que lhe fôra tomado vinte annos antes para ser engeitado no Montezinho-Vermelho. Abraça-o...

— Perdoe-me, ella não abraça-o. O cardeal vigario não permitte que as mulheres abracem os homens no theatro. E demais has de rir muito, minha Tolla; porque no momento em que a velha deve gritar ao bom rapaz: « És meu filho! » todos os sinos da vizinhança pozeram-se a replicar, e como o theatro he ao ar livre, e ninguem podia ouvir, a velha assentou-se, o rapaz tomou uma cadeira, e conversaram rindo até que os sinos se tivessem calado.

— Sim; mas que bello momento quando no fim do setimo acto Cosimo dirigio-se ao publico, e disse: Isto prova que ha um Deos que pune os culpados e recompensa os innocentes! Que applausos! que lagrimas! Pela minha parte ainda estou commovida.

O supplicio de Tolla não durou mais de uma hora. Quando as duas primas retiraram-se, uma enxugando os olhos, outra contendo o riso, ella correu á varanda. Pippo tinha sahido sem passar pelo salão, e a condessa assentada na beira de uma caixa de flores, parecia mergulhada em uma reflexão profunda.

— Então, minha mãi? murmurou Tolla no tom com que um condemnado pede noticias do perdão que implorára.

— Filippe vem de sua parte. Elle pede tua mão.

Tolla vacillou e apoiou-se á parede. A mãi sustentou-a e reconduzio-a ao salão.

— Ouve-me, disse-lhe depois. Elle chorou muito diante de Pippo, ama-te e serás sua mulher; mas por ora apenas póde dar sua palavra de casar comtigo. Seu irmão primogenito enamorou-se de uma Veneziana a despeito do principe, do cardeal e do cavalleiro. Esse negocio tem suscitado grandes desordens na familia, e emquanto não terminar-se, Lello não quer fallar de seu casamento; por tanto exige que a palavra que agora nos da fique em segredo durante algum tempo. Contento-me com sua promessa porque estou certa de que não deixará de cumpri-la. Se queres contentar-te como eu, e se consentes em conservar a causa secreta, poderemos escrever para Ancona. Teu tio responderá a Morandi que não podes casar com elle, porque te custaria muito deixar Roma, e ir viver tão longe de nós.

Tolla ficou muda de alegria. Só comprehendera nas palavras da mãi que era amada, e que seria mulher de Lello. O horizonte esclareceu-se em torno della, os objectos mais sombrios tomaram côres brilhantes: experimentava o deslumbramento da felicidade. Abraçou a mãi e fez-lhe mil caricias. Vendo Menico que abria timidamente a porta, correu a elle e saltou-lhe ao pescoço.

Menico encontrára o Napolitano da viuva Fratief, e travara com elle uma conversação, na qual maltratára o punho direito. Ia pedir á condessa uma compressa de aguardente alcanforada, quando sentio no meio do rosto o mais delicado, o mais terno e o mais ardente de todos os beijos.

— Meu charo Menico, exclamou a rapariga, amigo de minha infancia! quanto és bom! quanto és bello! Amo-te! estou contente!

— Eu tambem, senhora Tolla, respondeu Menico soluçando; Vmc. abraçou-me; he a primeira vez desde 1830. Eu tinha o punho pisado; agora estou bom. Minha boa senhorinha! Vmc. ama alguem, visto que abraça-me?

— Sim, amo, sou amada, vou casar-me... brevemente; não ja, entendes? He um segredo, não o digas a ninguem, mas brevemente... Assistirás tambem ás bodas, meu Menico; hei de casar-me em Lariccia; teus bufalos descançarão nesse dia. Quero que dancemos juntos!

Menico bem sabia com quem Tolla estava para casar, e participava havia quinze dias das angustias de sua querida ama; todavia lembrou-se de fingir ignorancia, e não pronunciou o nome de Coromila. No excesso de sua alegria esse homem inculto não afastou-se um instante do recato e da prudencia italiana: mas emquanto a condessa tratava-lhe do punho inflammado, prometteu fazer uma novena em intenção desse casamento e velar como um dogue sobre a salvação de Lello.

Este veio ás nove horas da noite, e teve uma longa conferencia com o conde e com a condessa, aos quaes pedio solemnemente a mão de Tolla.

O conde Feraldi ponderou-lhe que elle não podia casar sem o consentimento dos pais, e o mancebo respondeu:

— Bem o sei, e ainda quando a lei m'o permittisse, eu não o quereria; mas espero obter esse consentimento.

A essa promessa formal, o conde nada respondeu. Demais sabia que o velho Luigi estava condemnado unanimemente pelos medicos, e que Lello ficaria livre antes de um anno. Com tudo para mais prudencia, e temendo que a questão do dote indispozesse a familia de Lello contra esse casamento, o conde por conselho do filho duplicou a somma que destinava a Tolla, e assegurou-lhe a propriedade de suas vinhas de Capri avaliadas em quarenta mil sequins, ou duzentos mil francos. Concluido tudo, chamaram a Tolla, a qual ouvio emfim do proprio Lello a declaração de seu amor, e pondo a mão sobre a delle, beijou-o na bocca: estavam desposados.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 198.

meu ; o Sr. Raymond, a caridade para com o' proximo. O melhor quadro religioso da exposição de 1853 he uma *imagem da virgem com o menino Jesus*, do Sr. Faufani.

Os Srs. Induno, Castoldi, Barucco—Felice, Ferri, Scattola, Frezzini, Buzzi e Gastaldi entram no numero dos melhores pintores neste genero.

Sala e Bezzuoli foram os unicos artistas que expezeram retratos. Ambos gozam de grande reputação o primeiro porem he infinitamente superior quanto a fiel expressão e o colorido.

A esculptura deixou na exposição uma lacuna lamentavel. A excepção de uma pequena *Psyche* do Sr. Dini e alguns bustos nada mais indica que a esculptura seja cultivada em Turin. O melhor trabalho deste genero he uma estatua que figura n'uma praça publica em frente do paço da municipalidade de Turin; he o Conde Verdi (Amedeo VI), por Palagi, pintor, esculptor e architecto.

Tambem em pintura, o painel mais notavel dos que teem sido pintados desde alguns tempos em Turin não foi exposto; elle representa os *anjos no Calvario*, he obra do Sr. Arienti, um dos pintores mais justamente afamados da Italia contemporanea. O assumpto he tomado de um soneto de Monti.

Instrucção publica.

O governo piemontez tem feito serios esforços para dar impulso aos estudos litterarios; o ensino he objecto de seus assiduos cuidados. As quatro universidades de Turin, Genova, Cagliari, e Sassari, e as duas escolas universitarias secundarias de Niza e de Chambery contam no todo 176 professores, a saber: 18 da faculdade de theologia, 47 de direito, 55 de medicina e cirurgia, 15 de philosophia e bellas lettras, 41 de sciencias physicas e mathematicas. Os seus vencimentos fixos fazem a somma de 269,603 francos, a que se deve ajuntar a de 98,941 fr. de direitos de exame, a de 30,400 fr. de direitos concedidos aos presidentes das faculdades e a certos conselheiros professores jubilados, e em fim a de 73,057 fr. que foi distribuida no anno escolar de 1852 a 53 pelos examinadores que não percebem os direitos de exame.

Contam-se ainda professores em 37 escolas de theologia estranhas da universidade, e repartidas pela maneira seguinte: 4 na Saboia, 23 no Piemonte, 4 no paiz de Genova e 6 na Sardenha. Os professores de 15 destas escolas somente são retribuidos pelo governo e custam-lhe 15,540 francos; os demais são pagos pelas rendas dos seminarios. Acrescentem-se 43 escolas de elementos de direito civil e de processo para os aspirantes ás profissões de notarios e solicitadores, sendo 5 na Saboia, 25 no Piemonte, 1 no paiz de Genova e 2 na Sardenha. O governo dá 6,630 fr. para 8 professores, e os outros são pagos as expensas dos estudantes. Ha tambem 1 cadeira de clinica de partos em Novara e Vercel, cujo professor he pago pela universidade, 1 cadeira de geometria pratica na Saboia e 3 no Piemonte; duas destas cadeiras custam ao governo 1,740 fr., as outras duas são retribuidas pelas municipalidades.

São dependentes da universidade os estabelecimentos scientificos, os quaes recebem 81,779 fr. para o pessoal, e 48,022 fr. como dotação.

Os estudantes das 4 universidades de Niza e de Chambery foram em numero de 3,089 no anno de 1852 a 53 o que dá um augmento de 151 sobre o algarismo do anno precedente. Os estudantes são divididos da maneira seguinte entre as quatro universidades e escolas secundarias.

	1852 a 53	1851 a 53
Turin	1,516	1,427
Genova	626	612
Cagliari	320	325
Sassari	254	258
Niza e Chambery	43	40
Escolas de processo dependentes do Turin	330	276
	3,089	2,938

Assim, áfora as universidades de Cagliari e Sassari que teem soffrido uma diminuição, todos os outros estabelecimentos de instrucção superior tem tido augmento ; só a universidade de Turin, reune quasi a metade do algarismo total dos estudantes.

Passemos ás escolas secundarias. Contam-se 116 collegios, 6 nacionaes, 36 reaes, 65 publicos, e 9 episcopaes. Dentre os collegios reaes e publicos 20 são confiados a diversas congregações religiosas. Ha além disso 64 escolas isoladas de grammatica, das quaes 4 são confiadas a diversas congregações religiosas. O numero dos professores, administradores, etc., destes estabelecimentos eleva-se a 917 dos quaes 905 são indigenas, 12 naturalisados, 54 estrangeiros, e d'entre estes 8 pertencem a corporações religiosas. Segundo seu estado civil esses professores são divididos da maneira seguinte :

Ecclesiasticos seculares	517
Ecclesiasticos regulares	139
Leigos celibatarios	157
Leigos casados	158

As sommas pagas a titulo de emolumentos montam a 855,083 fr., sendo 459,772 fr. pelo governo, 395,311 fr. pelas municipalidades, outras administrações e fundações pias. Os alumnos são divididos da maneira que se segue :

	1852—53	1851—52
Piemonte	7,847	7,839
Saboia	387	931
Genova	1,812	1,694
Sardenha	1,649	2,120
	11,695	12,584

Alem deste numero contam-se nos collegios 163 esmolados. Os alumnos das escolas secundarias pagam ao governo 65,423 fr., e as municipalidades 37,207 fr. O numero dos pensionistas he 3,215.

Se os trabalhos intellectuaes e artisticos deixam muito que desejar no Piemonte, ao menos elles revelam disposições serias, e o paiz conserva a este respeito sua superioridade sobre o resto da Italia ; mas, cumpre reconhecer, que he nos problemas de economia politica que a sociedade sarda concentra principalmente a sua actividade. O governo actual nada tem poupado para imprimir esta direcção nos espiritos.

As reformas economicas fazem tão essencialmente parte do programma politico do presidente do gabinete piemontez que a serem malogradas, elle soffreria profundo abalo. O impulso que elle tem dado as obras publicas, os esforços que tem feito para melhorar a situação financeira. em fim os tratados de commercio que tem concluido com a mor parte das potencias da Europa, tendo ao mesmo tempo abaixado a tarifa das alfandegas, tem sido favoravelmente acolhidos pelo paiz, e constituem o principal elemento de força para o conde de Cavour. Todavia essa situação conquistada pelo ousado alcance das suas idéas não se poderá consolidar se não pela prudencia e firmeza. Tanto no exterior como no interior, a posição do Piemonte he semeada de difficuldes, e não ha menos que temer dos arrastamentos do espirito liberal que dos do patriotismo.

(*Annuaire des deux mondes.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de dia 11 de julho de 1855.

Le-se e approva-se a acta da sessão anterior. O Sr. primeiro secretario da conta do seguinte expediente :

Um requerimento de Frederico Coulon e Augusto Frederico de Oliveira, concessionarios do privilegio para organisar uma companha de vapores a reboque para o porto de Pernambuco, pedindo que a approvação que se houver de dar ao referido privilegio seja em nome da campanhia denominada—*Vigilante*,—organisada na cidade do Recife, a quem fizeram cessão gratuitamente do dito privilegio.—A' commissão de commercio, industria e artes.

Do bacharel formado José Maria de Souza, da cidade de Sorocaba, provincia de S. Paulo, pedindo allivio da multa que lhe foi imposta por não comparecer ás eleições parochiaes.—A' commissão de constituição e poderes.

São approvadas varias redacções e os seguintes pareceres :

« A commissão de pensões e ordenados, para poder interpôr o seu parecer ácerca da pretenção de Francisco Antonio Alves Mascarenhas, porteiro do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco, que pede augmento do ordenado, he de parecer que a tal respeito se peçam informações ao governo.

« Paço da camara dos deputados, 10 de julho de 1855.—*Gomes Ribeiro.—D. Francisco.—J. E. de N. S. Lobato*.»

« A commissão de pensões e ordenados, para poder dar o seu parecer ácerca do pedido de augmento de ordenados dos officiaes e mais empregados da secretaria do tribunal do conselho supremo militar, he de parecer que ao governo se peçam informações a tal respeito.

« Paço da camara dos deputados, 10 de julho de 1855.—*Gomes Ribeiro.—D. Francisco.—J. E. de N. S. Lobato*.»

São julgados objectos de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, os seguintes projectos :

« A commissão de instrucção publica examinou o requerimento de Herculano Antonio da Fonseca, e os documentos em que prova as suas allegações, e vem trazer a vossa presença o seguinte parecer ; estudante da escola de medicina da Bahia em 1850, frequentava elle o terceiro anno, quando adoeceu e não póde habilitar-se para o acto. Aproveitando o favor consagrado nos estatutos matriculou-se em 1851 nas aulas do terceiro e do quarto anno, e frequentou-os simultaneamente. Foi-lhe nocivo esse accumulo de estudos : no exame do terceiro anno foi reprovado ; e por isso a congregação o não admittio a fazer exame do quarto. Esperando remover o embaraço dessa decisão, o estudante continuou em 1852 a frequentar o terceiro, e ao mesmo tempo assistir ás aulas do quinto anno, afim de valer-lhe para um novo exame a repetição do estudo do terceiro anno, e, sendo approvado, aproveitar em successivos exames o estudo do quarto e do quinto anno

« Por isso he o que vem elle hoje solicitar, invocando a equidade e apoiando-se nos attestados dos diversos lentes desses annos em prò da sua assiduidade e applicação. A commissão não vê razão alguma de equidade que abone a pretenção do supplicante na parte relativa ao exame do quinto anno quanto porém ao do quarto, em que se matriculou e que frequentou regularmente, e ao do terceiro, acha que he de justiça attender-lhe ; offerece pois o seguinte projecto :

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Art. 1. Herculano Antonio da Fonseca, estudante da Faculdade de Medicina da Bahia, póde ser admittido a fazer exame em qualquer das Faculdades do imperio, das materias que compunham o curso do terceiro e quarto annos pelos estatutos que regiam em 1852.

Art. 2. Ficam revogadas todas as leis disposições em contrario.

« Camara dos deputados, em 30 de junho de 1855.—*J. J. da Rocha.—F. Octaviano.—Dutra Rocha.*»

« André Vidal de Negreiros levantou e instituio, mediante as licenças competentes, uma capella sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro, á margem do rio També, da freguezia de Goianna, da provincia de Pernambuco, no anno de 1660, e pelo facto de não ter ascendentes ou descendentes, doou em 1678 á mesma capella o seu engenho denominado Santo Antonio, sito na ribeira de Goianna, com todas as suas terras, partidos, pastos, matos e logradouros novos e velhos, casas, cobres, escravos, bois e carros, e toda mais fabrica, e igualmente a ilha de Tiriri, as terras e ferrarias de Carin, e todos os escravos que lhe pertenciam ; o engenho de S. João Baptista, sito na provincia da Parahiba, com todos os seus pertences e escravos ; as terras que possuia na povoação de Maranguape ; 20 curraes de gado vaccum sitos em Itamaraca' com as terras respectivas, escravos e gado ; diversos terrenos sitos no Recife sob certas condições a bem de sua alma, de viuvas pobres e orphãos honestos, e pessoas necessitadas. ficando a referida capella sob a administração de certos individuos, e na falta destes, ou de outro pelo ultimo nomeado, escolhido sob administração da santa casa da Misericordia de Lisboa para que esta satisfizesse as condições e onus impostos.

« Por differentes razões expendidas em diversas decisões do poder judiciario foi julgada em commisso a mesma administração e seus bens mandados encorporar ao dominio do Estado em virtude do aviso de 14 de janeiro de 1807.

« A lei n. 586 de 6 de setembro de 1850, art. 4, autorisou a venda dos bens que o governo julgasse mais acertada.

« A lei de 6 de setembro de 1854 deu ainda algumas providencias sobre o modo porque esta venda devia ser feita em attenção aos arrendatarios e foreiros dos terrenos respectivos.

« Os bens actualmente existentes importam no valor de 289:500$000, e constam da seguinte relação.

« Relação das propriedades e escravos que contém o vinculo denominado Itambé da provincia de Pernambuco, e seus valores.

1. Engenho-Novo	72:000$
2. Folguedo	20:000$
3. Serijo	8:000$
4. Lages	16:000$
5. Cumbi	9:000$
6. Carricé	6:000$
7. Capibaribe	3:000$
8. Merepes	7:000$
9. Boa-Vista	15:000$
10. Serrinha denominada Jurema	4:000$
11. Páo Amarello	5:000$
12. Tijuco	1:000$
13. Piruri	8:000$
14. Jardim	10:000$
15. Engenho Novo do Itambé ou Monge	8:000$
16. Canabrava	8:000$
17. Camará	4:000$
18. Espinho-Preto	4:000$
19. Cannafistula	2:000$
20. Miguaihu	200$
21. Salgado	6:000$
22. Fiuma	3:500$
23. Timbauba dos Mocós	7:000$
24. Olho d'Agua da Tapuya	8:000$
25. Camutanga	3:500$
26. Vendinha	8:000$
27. Agua Torta de Cima	1:000$
28. Cutia do Açude	3:000$
29. Cutia do Sul	4:000$
30. Capibaribe da Lapa	5:000$
31. Agua Torta de Baixo e João Candi de Baixo, tambem chamado sitio do Outeiro	2:000$
32. João Candi de Cima	1:000$
33. Itambé	3:800$
34. Teixeira	3:000$
35. Panguabá	13:000$
36. Buraco	4:000$
37. Tiriri	1:000$
Rs.	287:000$

Escravos.

José, pardo, 60 annos	200$
Rosa, parda, 40 ditos	300$
Maria, dita, 20 ditos	800$
Basilio, dito, 16 a 17 ditos	700$
Concordia, pardinha escura, filha da parda Rosa, de 5 annos	300$
Pedro, pardo, 43 ditos	100$
Joaquim, Angola, 60 ditos	100$
Genoveva, parda, 90 ditos	$
Rs.	2:500$

« Os estabelecimentos de caridade da provincia de Pernambuco, que se compoem do hospital de caridade, do hospicio de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, e da casa dos expostos, pedem ao corpo legislativo que, para fazerem face aos seus pios encargos, se lhes concedam taes bens para seu patrimonio.

« Ouvido o governo pelo ministro da fazenda, he seu parecer contrario a esta pretenção, pela razão de que essas corporações podem por outros meios augmentar seu patrimonio.

« A necessidade de se applicarem a fins pios os bens e valores destinados pelos particulares a obras pias he instante, attenta a posição precaria dos estabelecimentos de tal ordem, arrefecimento da caridade individual, e a tendencia para a caridade official ou legal.

« O producto de taes bens, lançados em proveito das despezas publicas, se desvia assim do seu fim santo. O Estado dest'arte contrahe a obrigação de soccorres permanentes.

« Este passo esfria a caridade individual, e este resfriamento abate a caridade collectiva, ou aquella que he exercida por meio de associações.

« Daqui nasce a caridade legal, sempre funesta ao bem do Estado, e ao mesmo passo a crença da obrigação do Estado de prover á subsistencia das classes pobres, ou, na phrase dos economistas, a assistencia e o direito relativo de soccorros permanentes de classes necessitadas ou de sua subsistencia.

« Esta doutrina sempre funesta nos ameaça muito de perto, e o exemplo dado nestes ultimos tempos do Estado tomar a si certos estabelecimentos de beneficencia a anima e parece fundamenta-la.

« Uma boa administração deve procurar alimentar os estabelecimentos de caridade, especialmente preventivos da miseria, dar-lhes direcção, fiscalisa-los, e jamais tomar a si o encargo da assistencia.

« No momento actual, em que sobre este ponto o zelo do clero, que nas primitivas épocas da Igreja pelo dever santo que o prende tomava a dianteira no exercicio da caridade, ja por meio de suas exhortações e preces, ja por meio da applicação do producto do tronco da beneficencia a seu cargo, ja pela applicação do terço de suas rendas, e por essa admiravel instituição das diaconias, punha em pratica o preceito de Deos a bem dos pobres, parece arrefecido, talvez por attendiveis e justas razões, ou pela sua propria penuria, he de summo interesse que o Estado, prescindindo da vantagem de um passageiro e tenue recurso, mantenha e segure o destino proficuo do thesouro dos pobres, e que por um procedimento uniforme e efficaz arrede de si a obrigação e os perigos da caridade legal, que secca e endurece a alma dos fieis e excita as doutrinas sempre funestas da obrigação do Estado de prover á subsistencia das classes pobres.

« Nestes principios, a commissão de fazenda tem a honra de submetter á deliberação da casa o seguinte projecto de resolução :

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Art. 1.º O producto dos bens da capella de Nossa Senhora de Itambé, na provincia de Pernambuco, instituida por André Vidal de Negreiros, que foi realisada na forma das leis n. 586 de 6 de setembro de 1850 art. 4.º, e n. 778 de 6 de setembro de 1854, será convertida em apolices da divida publica de 4 %, que o governo fica autorisado a emittir, e duas terças partes applicadas ao patrimonio de um ou mais dos actuaes estabelecimentos pios da provincia de Pernambuco, a arbitrio do mesmo governo, e o restante ao do hospicio de Pedro II, e ao do instituto dos meninos cegos.

« Art. 2.º As apolices de que trata o artigo antecedente serão inalienaveis, e o seu rendimento applicado : 1.º, ao cumprimento da vontade do instituidor, expressa nas respectivas escripturas de doação e instituição ; 2.º, ás obras e fins pios que o governo em seu regulamento marcar.

« Art. 3.º O governo fiscalisará o exacto emprego do referido rendimento, e no caso de sua má administração ou uso, poderá tira-lo de um para outro estabelecimento pio dos actuaes, ou dos que para o futuro se crearem.

« Art. 4.º Ficam revogadas as leis em contrario.

« Sala das commissões, em 11 de julho de 1855. —*Silva Ferraz.—D. de Souza Leão.* »

ORDEM DO DIA.

Orçamento da justiça.

Continua a 2.ª discussão do orçamento da despeza do ministerio da justiça.

O Sr. Pinto de Campos :—O que poderei eu dizer, Sr. presidente, depois do que hontem disse com tanta eloquencia e erudição o nobre ministro da justiça acerca da questão ecclesiastica ?

Os planetas opácos, segundo o trilho dos astros luminosos, participam de sua luz e tornam-se brilhantes ; mas isso que se dá nas espheras celestes falha absolutamente cá na terra. Os oradores obscuros, ainda mais obscuros se tornam quando lhes cabe fallar depois daquelles que, como o nobre ministro, occupam um lugar distincto na tribuna parlamentar.

Reptado, porem, por um dos membros mais illustres desta camara para tomar parte na discussão, eu faltaria a todas as regras do cavalleirismo e á voz da propria consciencia, se não aceitasse a luva que de modo tão solemne me foi atirada. Reconheço a desigualdade das armas ; a luta me não pode ser favoravel. Mas o facto de haver outr'ora um fraco e debil pastor subjugado um soberbo gigante nos valles do Theribintho, anima-me ao combate, do qual se sahir vencido, pedirei misericordia ao vencedor ; e se sahir triumphante, arrojarei aos seus pés os tropheos da victoria.

O assumpto de que se trata he religioso, e esta circumstancia me acobarda ainda mais ; porque, senhores, se he certo que a época de Voltaire está extincta, não he menos certo que o seu espirito folgazão e sarcastico ainda volita por mais de uma cabeça.

O Sr. Correa das Neves :—Apoiado.

O Sr. Pinto de Campos :—Custa menos a aceitar um epigramma, do que ouvir a voz da verdade e submetter-se a ella : quanto aos epigrammas, tive sempre para elles uma resposta decisiva, a impossibilidade, para não dizer outra cousa...

No seculo activo e questionador em que vivemos, diz um escriptor de nossos dias, todas as theorias ja compareceram no tribunal da discussão. As crenças religiosas, como todos os principios sociaes, ja foram chamados a autoria no grande auditorio das nações, e ahi definitivamente julgados. Desde a divindade de Christo até a unidade da Igreja, tudo se combateu, tudo se contestou. A injuria e o sarcasmo fuzilaram de um e de outro campo. Jogaram-se os instrumentos mais oppostos ; assestaram-se todos os sophismas ; e chamaram-se de soccorro os velhos e modernos lidadores. Os golpes foram frequentes, os inimigos incansaveis, e a guerra variada da tactica e nos contendores.

E tudo isto o que prova, senhores ? Prova que a Igreja catholica não nasceu hontem : ella tem no seu frontispicio o sello de 19 seculos ; os seus detractores de hoje não são mais habeis, não são mais poderosos. O que hoje se diz ja foi dito hontem, e hontem mesmo combatido victoriosamente (apoiados) ; e a verdade he que o dogma venceu ; a verdade disputou palmo a palmo a sua legitima ascendencia ; e o filho do homem conhecido e adorado, vio o joelho dos Cesares curvar-se diante de sua corôa de espinhos. Uma revolução immensa operou-se no universo ; o Jupiter de Roma como os idolos d'Epheso, esboroaram-se, não ao clangor das trombetas, mas sim ao grito solemne da verdade. (Apoiados.)

A velha organisação social, interiormente carcomida pela lepra da dissolução, cahe e morre. Os elementos da futura sociedade harmonisaram-se ; a lingua dos dominadores perde-se na rudeza e na distancia ; mas a promessa de Christo, immortal, como a sua origem, vôa triumphante atravez das idades até firmar em Roma o centro da unidade catholica, e na cadeira de S. Pedro o capitolio da redempção, na elegante phrase do citado escriptor.

Eis-aqui os factos, meus senhores ! O que era fallivel e humano pereceu ; o que vinha de cima estava promettido, ainda permanece e reina. Não sou eu que o digo ; são os monumentos da historia que fallam por toda a parte, e a cujo pregão solemne se não resistirá com vantagem.

Entretanto, havendo apparecido no seio desta camara uma voz, sem o fim talvez de reviver essas lutas, cujas tradições devem ter apodrecido no craneo das gerações extinctas, eu não poderia deixar de levantar um protesto contra essa estranha novidade.

O Sr. Mendes de Almeida :—Faz muito bem, nisso o acompanharei.

O Sr. Pinto de Campos :—E não he muito, senhores, que quando apparecem idéas pouco dignas do catholicismo, o corpo legislativo, depositario e guarda fiel da constituição, e por conseguinte da religião do Estado, patentee em sua linguagem e nos seus actos a mais energica resistencia a essas idéas, que podem ter um alcance funesto. (Apoiados.)

No meu humilde entender, Sr. presidente, esta discussão tem andado muito irregular, tem sido mesmo impolitica. Parece que a camara deveria ter procedido com a circumspecção que sempre a caracterisou, autorisando o governo a entrar em negociações com a Santa Sé, e que depois de concluidas ellas, examinar a camara se com effeito o governo consultou ou não as prerogativas da corôa brasileira na celebração da concordata que se pretende : então toda a discussão seria bem cabida ; mas hoje, que nada está feito, não acho prudente aventurar proposições antecipadas, pugnando-se por direitos que ainda não foram feridos. (Apoiados.)

Trata-se de fundar no Brasil o curso de aulas theologicas. Esta questão offerece duas faces : a primeira, se he ou não util essa inauguração ; a segunda, se o poder espiritual deve ou não intervir no negocio. Occupar-me-hei do primeiro ponto, e depois irei ao segundo.

Combater, Sr. presidente, a utilidade deste estabelecimento he desconhecer inteiramente a necessidade da educação moral e intellectual do clero, he desconhecer aquillo que tem merecido a mais séria attenção de todos os legisladores e governos das nações catholicas. Elles sabem por uma triste experiencia quanto he fatal a ignorancia naquelles que, em virtude da indole de sua missão divina, são chamados a serem os mestres da lei, os guias dos povos e os oraculos da eternidade.

Esses legisladores, esses governos sabem que, mesmo no interesse do equilibrio social, devem combater sem cessar a mais perigosa das desigualdades, aquella que arrasta todas as outras, a desigualdade dos conhecimentos e das luzes nas differentes classes da sociedade. (Apoiados.) Que esta tem sido a marcha de todos os governos esclarecidos da Europa, o prova mais de um monumento ; e para não fadigar a paciencia da camara com citações de autoridade, chamarei somente a sua attenção para a estatistica do Dr. Schœn, onde se pode ver o grande numero de estabelecimentos desta natureza para a alta instrucção do clero das diversas communhões. Se ha excepção he só no Brasil, onde por uma dessas anomalias inexplicaveis aos olhos da philosophia, da civilisação e do progresso da humanidade o clero se acha como que condemnado á mais profunda ignorancia, salvas as honrosas excepções.

Mas, dizem os sabedores do seculo, os homens do compasso economico, aos bispos corre a obrigação de promoverem a educação e a illustração do clero, pois que assim lhes incumbe o Concilio Tridentino. Sem duvida, senhores, os padres desse veneravel congresso, com admiração de toda a christandade, restabeleceram a antiquissima disciplina dos seminarios episcopaes, e commetteram ao cuidado dos bispos essa gloriosa missão ; mas os padres de Trento quando assim legislavam suppunham os bispos na posse dos dizimos e de outras rendas com que podessem fundar e manter os seminarios ; mas a camara sabe perfeitamente que os dizimos no Brasil foram convertidos em patrimonio nacional, ficando o governo por esse facto na rigorosa e explicita obrigação, não só de prover á subsistencia dos ministros da religião, como de promover efficazmente a sua educação, como se acha consignado em diversas leis do Estado. E o que neste sentido se tem feito ?

He cousa pasmosa, senhores, e digna da mais severa extranheza o pouco que merece o destino de uma classe tão respeitavel ! Temos academias entre nós ; mas nellas os que se dedicam ao sacerdocio só encontram a cadeira de direito ecclesiastico....

O Sr. Mendes de Almeida:—E esse pelo compendio do Guimener !

O Sr. Pinto de Campos:—Não ha classe na sociedade que não tenha merecido dos poderes publicos os meios necessarios para adquirir as sciencias das differentes profissões ; temos já escolas especiaes para todos os ramos scientificos, mas nada ou quasi nada se tem feito para se formar entre nós um clero verdadeiramente illustrado, e digno da alta missão a que he chamado a exercer.

O Sr. Figueira de Mello:—Pois não ha seminarios ?

O Sr. Pinto de Campos:—Ha seminarios, he verdade; mas nesses seminarios existem apenas as cadeiras de theologia moral e dogmatica, e essas mesmas cadeiras não podem satisfazer as exigencias da instrucção superior do clero, que demanda conhecimentos vastos e profundos ; pois, como diz Condillac, « a instrucção dos povos, a defeza da religião, exigem que o theologo tenha feito um estudo profundo na historia ecclesiastica ; que conheça todas as heresias para as combater, todas as decisões da igreja para lhe servirem de norma ; todos os escriptos dos Santos Padres, e que, emfim, esteja senhor de todo o fio da tradição. »

Vê, pois, a camara que o governo não tem attendido quanto deve e quanto lhe hão merecido outras classes, aos meios de promover a illustração do clero, e he contra essa desigualdade que não cessarei de clamar, tanto mais quanto he hoje moda lançar em rosto a ignorancia do clero, fazendo delle objecto de pouca consideração, como que fosse uma classe proscripta e sem direitos !

O Sr. Corrêa das Neves:—Apoiado ; he isso pura verdade.

O Sr. Pinto de Campos:—No entanto quando estas cousas se dizem, apparecem vozes mettendo á cara a inquisição ! Essas insinuações, que nada tem de leaes, só poderiam pungir o clero daquelles paizes onde esse terrivel tribunal exerceu a sua influencia, mas não no Brasil.

O Sr. Mendes de Almeida:—Era um tribunal servil a quem o marquez de Pombal mandou dar o titulo de magestade.

O Sr. Pinto de Campos:—Este tribunal servio mais de instrumento ao poder civil do que á Igreja, cujo caracter de paz e de mansidão não podia autorisar as atrocidades da Inquisição. (Apoiados.) Que culpa tem a Igreja de que se commettam erros em seu nome ? Fernando e Isabel da Hespanha não foram os maiores fautores da Inquisição ?

O Sr. Mendes de Almeida:—Ella foi muito favorecida do Pombalismo.

O Sr. Pinto de Campos : — Mas perguntarei eu, senhores, áquelles que attribuem a Igreja um caracter de intolerancia e de perseguição : quem foi que perseguio nos tres primeiros seculos da era christãa ? Seriam os catholicos ou os seus inimigos ? Quem perseguio no tempo dos imperadores do Oriente ? Seriam os catholicos, ou os seus inimigos ? Não seriam os arianos, os donatistas e os iconoclastas ?

Senhores, até o reinado de Carlos Magno a Igreja teve de lutar com assassinatos em massa, com incendios horriveis, com perseguições de todos os generos: e tudo por parte do erro. Consultai as obras de Santo Agostinho, lá vereis o tecido medonho de atrocidades praticadas pelos donatistas na Africa, onde formados em bandos de assassinos e de incendiarios, accommettiam os christãos, mutilando-os barbaramente, arrancando lhes os olhos, e enchendo as suas cavidades de cal viva e vinagre. E apezar de taes horrores o mesmo santo padre nunca cessou de pedir aos condes e tribunos d'Africa que tivessem toda a compaixão para os autores de tantos crimes, pois que os commettiam por odio á Igreja.

Appareceu o seculo XVI, e uma nova serie de acontecimentos desastrosos se offerece á consideração do espectador ! Esse seculo vio, com a ressurreição do erro, a repetição de todos esses dramas de sangue, vio o protestantismo infrene, como o tigre do deserto, quebrar as imagens, assolar as igrejas, revolver os tumulos, lançar aos rios e aos ventos as cinzas dos mortos, degollar os padres, violar as virgens clausuradas, e inventar nessa liberrima Inglaterra, que hoje he moda invocar como modelo em todas as cousas, os supplicios mais atrozes para trucidar os christãos. E por ventura foi a Igreja que fez tudo isto ?

E hoje, senhores, que as idéas de tolerancia se acham tão derramadas, quem persegue na Europa, quem prende, quem deporta para a Siberia, arrancando conversões por meio de torturas ?

Mas não vamos muito longe, lancemos as vistas em torno de nós, e veremos ahi, em cada aldêa insignificante, a Igreja catholica atrozmente guerreada por uma minoria turbulenta que lhe nega pão e agua, que a combate com as armas da calumnia ; e que, quando se trata de seus direitos, perde todos os sentimentos do justo e do honesto !

E por ventura não he isto inquisição ?

Senhores, a guerra do erro contra a verdade he a de Caim e Abel ; Caim não cessava de dizer a seu irmão : « vem, desce ao campo da liberdade, » e alli o mata á traição !

Mas o erro está no seu elemento assim procedendo ; elle não tem por si nem a razão, nem o sentimento, nem a historia, nem a ordem, e nem a logica ; elle vê por todas as partes levantarem-se monumentos invenciveis, persuasões inhabalaveis, transfigurações da alma que lhe roubam seus sectarios !

Não pára somente nisto, Sr. presidente ; eu tenho necessidade de estender-me sobre este ponto ; porque tenho observado que sempre que se mostra aqui o menor zelo pelas cousas religiosas, a primeira idéa que apparece, como ja ponderei, he a inquisição, e eu tenho necessidade de provar que a perseguição nunca partio da Igreja ; que o seu dominio e influencia só podem trazer bens, e não males á sociedade. (Apoiados.)

He cousa celebre, senhores, accusa-se de intolerante a Igreja e falla-se da tolerancia como de um apanagio do erro ! Não ha preconceito tão arraigado como este ; mas nenhum ha que tenha sido tão victoriosamente combatido pela historia e pelo espectaculo dos factos. Se ha um dogma historico he que o erro foi sempre implacavel, perseguidor e atroz ; emquanto que a verdade se caracterisou sempre pela tolerancia e brandura. O erro he o Antiocho, a verdade são os Macabêos, na bella expressão de um dos grandes ornamentos do pulpito francez.

Nós vemos no Evangelho que quando os discipulos de Christo quizeram que o fogo do céo descesse sobre uma cidade que os havia expellido, o Divino Mestre voltou-se para elles e lhes disse em tom de quem os reprehendia : « Ignorais acaso o espirito da vossa vocação ; Pois, sabei que o filho do homem não veio ao mundo perder a ninguem, mas sim salvar a todos. » Este espirito, senhores, se perpetuou na Igreja, quer no periodo calamitoso de suas perseguições, quer na época mais gloriosa dos seus triumphos. Elle não consagrou nunca a intolerancia como meio do seu governo, e dizer o contrario disto he ignorar os seus annaes. (Apoiados.)

Nós vemos tambem nos fins do seculo IV um facto bem significativo ; vemos que, tendo dous bispos hespanhoes denunciado aos magistrados civis alguns priscilianistas e dado causa a que elles fossem condemnados á morte, o papa Siricio, que então governava a Igreja universal, pronunciou-se altamente contra esses dous bispos ; Santo Ambrosio os expellio da sua communhão ; S. Martinho chorou toda a sua vida por haver communicado com elles uma vez; até que afinal foram condemnados em dous concilios successivos, um celebrado em Milão, e outro em Turim. Dous seculos depois, S. Gregorio Magno, esse astro brilhante da antiguidade christãa, deixou escapar estas memoraveis palavras ao patriarcha de Constantinopla, por occasião de serem alguns hereges maltratados : « Exigir a fé por meio de supplicios, dizia elle, he uma pregação inaudita e inteiramente nova na Igreja. »

Sirvam, pois, estas poucas observações de protesto contra as insinuações daquelles que não cessão de invocar a inquisição como a obra da Igreja, e por conseguinte dos padres.

Agora passarei a encarar a questão pela segunda face, isto he, se o Pontifice Romano deve intervir na creação das faculdades theologicas de que falla o Sr. ministro da justiça em seu relatorio.

Senhores, a independencia reciproca dos dous poderes he uma regra fundamental da nossa legislação. Quando se diz independencia reciproca, não quer isso dizer que os dous poderes sejam estranhos um ao outro ; quer dizer sómente que cada um he livre no exercicio de suas attribuições ; quer dizer, emfim, que a sua reciproca independencia não exclue a sua plena harmonia e accordo. (Apoiados.)

Por conseguinte, sempre que um poder pede o concurso do outro em materias de sua alçada, não se rebaixa por isso. Ora, que o ensino theologico está debaixo da alçada do poder espiritual, creio que ninguem o poderá negar : como pois recusar a intervenção do papa em um negocio que pela sua indole e natureza he todo ecclesiastico ? (Apoiados.) Como se daria a esse estabelecimento o caracter que lhe he proprio, e os privilegios que lhe são inherentes, se o Pontifice Romano lhe fosse estranho ?

Senhores, he outro prejuizo que parece bem arraigado, essa especie de desconfiança que sempre se tem da curia romana ! Não nego que papas houve que commettessem erros e usurpações: mas esses erros e essas usurpações, que estou longe de justificar, eram devidas a jurisprudencia daquelles desgraçados tempos ; mas, apezar de tudo isso, os papas fizeram grandes bens, sendo o principal delles a conservação da ordem social ameaçada de morte pela anarchia feudal.

O Sr. D. Francisco :—Elles salvaram as letras na invasão dos barbaros.

O Sr. Pinto de Campos :—Hoje, senhores, o pontificado romano se acha na época mais completa e mais gloriosa da sua existencia. A reacção que no espirito publico se havia desenvolvido contra elle por causa das occurrencias da idade média toca já o seu ultimo termo.

Os homens pensadores tem reconhecido que a natureza do pontificado nessa época era antes devido ás circumstancias do que a pretenções ambiciosas (apoiados) ; que esse desenvolvimento fôra eminentemente favoravel aos povos, aos thronos, a Europa e a humanidade ; que os papas defendiam justamente na liberdade de sua eleição, na santidade dos casamentos, na restricta observancia do celibato ecclesiastico e na integridade da jerarchia, uma causa justa e civilisadora (apoiados) ; comprehenderam que o soberano pontifice não podia estar dependente de qualquer dos principes christãos, que a sua independencia era tão essencial á religião como á paz dos diversos Estados. O imperio romano, o imperio do Oriente, o imperio do Occidente, já não existem, já pertencem ao mundo das tradicções ; hoje ninguem tem a pretenção de dominar a Santa Sé, nem esta de dominar nação alguma : dahi vem que o direito publico européo lhe concede a mais honrosa neutralidade nas guerras que as differentes nações declaram entre si. Já ouvistes dizer que de Roma partissem expedições para a Criméa pró ou contra os Russos ?

Se por outro lado, senhores, examinamos a supremacia espiritual dos papas, vemos que ella reside n'uma posse de 19 seculos, e posse nunca interrompida, a despeito dos rugidos das heresias e dos schismas. Vemos o jansenismo completamente destruido, vemos o protestantismo, sem embargo de sua inculcada omnipotencia, oscillando em seus eixos como o cedro ferido pelo raio ; vemos o schisma grego aviltado no Oriente debaixo do jugo dos Russos e dos Turcos; vemos o mahometismo em completas ruinas ; vemos por toda a parte emfim o erro caduco, aviltado e estigmatisado ; ao passo que a Igreja Catholica, sempre a mesma, sempre sustentada pela virtude de seu chefe invisivel, permanece immovel sobre os destroços do passado ! As cicatrizes que lhe deixaram essas lutas brilhão em seu corpo, e nelle tornam mais difficeis os golpes da espada.

Ella, como diz o orador sagrado a quem acima me referi, conserva da éra do martyrio a passiva intrepidez que oppõe ás perseguições; da éra do baixo imperio, a sciencia de todas as situações duvidosas ; da era de Carlos Magno, a soberania ; da era de Gregorio VII, a intelligencia de todos os grandes pontos de vista politicos ; da era da reacção, o conhecimento profundo de si e dos outros ; da era presente em summa, a esperança inabalavel naquelle que prometteu acompanha-la até á consummação dos seculos.

E se por ventura o seu triumpho não brilha ainda claramente aos nossos olhos, he porque o seu triumpho não costuma fazer-se visivel em uma epoca qualquer. A barca de Pedro, não se olhando senão para um ponto na extensão dos seculos, parece prompta a submergir-se, e os fieis estão sempre a gritar : *Senhor, salvai-nos que perecemos.* Mas encarando toda succesão dos tempos, a Igreja nos parece sempre em sua maior força e gloria, vendo-se então realisada a palavra que Christo soltara no meio da tempestade : « Homem de pouca fé, porque duvidaste !

Julguei, Sr. presidente, necessario fazer esta pequena digressão, com o fim de discipar esses receios acerca da curia romana, que he nossa alliada natural. Quem tiver lido a historia ecclesiastica, sabe que desde a paz de Constantino a Igreja e o Estado fizeram a mais profunda alliança entre si ; como pois pretender-se hoje estabelecer antagonismo entre os dous poderes, de cujo accordo e harmonia depende a ordem social ? que mal nos póde vir de ser o Papa ouvido a respeito da fundação de faculdades theologicas?

Não he elle o juiz nato da fé e da doutrina ? Quererá o nobre deputado, a quem me tenho referido, defraudar a Igreja do direito de dirigir o ensino catholico ? Mal estaria a Igreja, senhores, se ella estivesse sujeita ao ensino dos homens ! Esse ensino, sendo variavel e contradictorio, não póde deixar de ser falso. E de feito, se exceptuarmos um certo numero de phenomenos provados pela experiencia, alguns axiomas que servem de base á razão humana, as distincções do justo e do injusto, qual he o ponto do ensino humano que apresenta um perfeito accordo.

Oque ha ahi que esse ensino não corrompa, na phrase de Bacon ? Onde se ouvirá uma voz que não seja logo contrariada por outra e convencida de que está em erro? As sociedades humanas, senhores, offerecem por toda aparte o espectaculo de uma luta indefinida. As intelligencias combatem as intelligencias, as vontades contrariam as vontades, os imperios esmagam os imperios, os alvedrios se chocão, as combinações perdem-se na profunda noite do calculo, e de todo esse lutar insensato so resulta uma grande duvida !

E o que he que vemos no ensino catholico senão a uniformidade na universalidade ? E donde procede isto ? Procede da autoridade divina, que garante o ensino catholico da confusão e variabilidade dos tempos.

O Sr. Corrêa das Neves :—Apoiado.

O Sr. Pinto de Campos :—Esta he a doutrina que encontro na Igreja ; e admiro que um litterato tão distincto, como o nobre deputado que aqui impugnou estas idéas, commettesse tantas aberrações nessa occasião ! O nobre deputado deve saber que n'um paiz, como o nosso, he perigoso aventurar proposições que não estejam de accordo com o espirito do catholicismo; porque isso pode exercer muita influencia no animo dos povos. (Apoiados.)

Senhores, a sociedade ganha muito e muito com a harmonia dos dous poderes. A Igreja auxilia e fortifica o imperio, consagrando as leis civis e imprimindo o sello da divindade nesse contrato sublime que liga os homens entre si e com o governo ; e o imperio, por uma justa compensação, auxilia e fortifica a Igreja, fazendo manter illeso o poder que merecem os seus dogmas, a sua disciplina, a sua moral e o seu culto.

O papa Gelasio, escrevendo ao imperador Anastacio, lhe dizia : « *Duo sunt, Imperator Auguste, quibus principaliter mundus hic regitur, sacerdotalis auctoritas, et regalis potestas.* »

Sr. presidente, exprimindo-me desta sorte, não imagine alguem que eu e o clero brasileiro deixamos de acatar, como cidadãos e como padres, os direitos da soberania temporal ; não se imagine tão pouco que pretendo introduzir no Brasil as idéas e direito publico da Europa nos seculos XII e XIII : não ; não seremos nós que havemos de *arrastar a corôa imperial pelas ruas de Roma*, nem apagar o brilho magestoso das estrellas que a esmaltam.

Outro he o nosso dever, outra o nossa missão ; o que nos cumpre he ensinar a obediencia e o amor para com o soberano, sem outros limites que os prescriptos pelo apostolo quando nos recommenda : *Obedite præpositis vestris et subjacete eis.*

Cuide, pois, o governo de manter a todo o transe a dignidade da corôa brasileira, sem todavia offender as attribuições do Primado, cuja força, cujo poder deve conservar em beneficio mesmo da religião, e por conseguinte em favor da estabelidade do throno e das nossas instituições. (Apoiados.) Faça isso o governo, que contará comigo do seu lado ; pois eu declaro que no momento em que partissem de Roma pretenções ambiciosas e que offendessem de leve as regalias da corôa imperial, sem faltar ao respeito devido ao chefe da christandade, seria o primeiro a bradar contra taes pretenções ; porquanto, antes de tudo está a palavra de Christo—a Cesar o que he de Cesar, a Deos o que he de Deos. (Apoiados.)

Feitas estas manifestações sinceras, passarei, em conclusão, a mostrar á camara que desde que o catholicismo se tornou uma sociedade regular ainda se não fundou em paiz nenhum o curso de faculdades theologicas que a isso não presidisse o accordo da Santa Sé.

Começarei pela universidade de Paris, declarando, antes de tudo, que os antigos escriptores universitarios, querendo dar maior lustre a essa corporação, tiveram a vaidade de ligar a sua origem á existencia de Carlos Magno e da escola palatina. Esta opinião porém foi victoriosamente refutada pelo judicioso Pasquier, e pelo sabio abbade Fleury, que mostraram evidentemente que a universidade sahira das mãos dos padres, que tivera o seu berço na escola episcopal da igreja Notre Dame de Paris, e na abbadia de Santa Genoveva.

O Sr. Mendes de Almeida : — Apoiado.

O Sr. Pinto de Campos :—Essa universidade foi fundada por Innocencio III ; não achei a bulla da sua creação ; mas encontrei em Duboulay, em Crevier, nas memorias do clero de França, os seguintes monumentos historicos que offereço á consideração da camara.

Em 1207, Innocencio III, temendo os inconvenientes do grande numero de professores theologicos em Paris, reduzio essas cadeiras a oito.

Em 1215 vemos Filippe de Courçon, legado da Santa Sé dar á universidade de Paris um regulamento fundamental, determinando as condições de idoneidade para ser admittido ao ensino theologico, condições que se tornaram o principio regulador dos gráos academicos, e dos tramittes necessarios para os obter ; vemos mais elle designar quaes os compendios que se deviam admittir e quaes os que deviam ser recusados, ordenando, por exemplo, a leitura da dialectica de Aristoteles, a sua moral, o 1.º livro dos seus topicos, e prohibir a leitura de sua methaphysica e da sua physica ; mas os titulos com que Courçon assim procede não excluem a intervenção do poder temporal, pois em uma das actas da academia lê-se o seguinte : « *Noverint universi quod cum D. papæ speciale mandatum... ordinavimus.* »

Em 1220, o papa Honorio III desejando dar toda a supremacia aos estudos theologicos, de accordo, supprimio a cadeira de direito civil na universidade de Paris.

Em 13 de abril de 1234 Gregorio IX desenvolve e altera o regulamento de Filippe de Courçon ; prescreve diversos artigos de policia e de disciplina : concilia os direitos do chanceller com a liberdade da academia, na qual reconhece o direito de fazer seus estatutos, etc., etc. (Memorias de Cl. Fr.)

Em 1223 o mesmo papa Gregorio IX baixa uma bulla, erigindo a universidade de Toulosa, e concede aos doutores em theologia os mesmos privilegios de que gozam os de Paris.

Em 1280 o papa Nicoláo III confirma o privilegio dos professores da universidade de Paris, de poderem ensinar em qualquer parte, indepenente de novo exame.

Em 1283 as finanças dessa mesma universidade são reguladas pelo papa Martinho.

Em 1289 Nicoláo IV erige a universidade de Montpellier, concedendo ao bispo a faculdade de conferir gráos aos doutores, *servatis servandis*, e de governar a disciplina desse estabelecimento em relação ás escolas theologicas.

Em 1290 o mesmo papa Nicoláo annue á fundação da universidade de Lisboa, a pedido de el-rei D. Diniz, ao qual, como se vê da bulla —*De statu regni Portugaliæ* — dá plena faculdade para fazer todas as modificações que julgasse necessarias nos respectivos estatutos, *salva illorum substancia*.

Em 1305 o papa Clemente V crea a universidade de Orleans. Esta bulla, que começa —*dum perspicaciter oculos in circuito tecamus*, teve o mais amplo beneplacito de Filippe de França a 5 de julho de 1312.

Dos registros do parlamento vê-se que a Santa Sé, a pedido do rei e do cardeal de Guize, conformou-se com a creação da universidade de *Rheims*.

O mesmo parlamento aceitou essa bulla por uma decisão de 1549.

Em 1582 foi fundada a celebre academia de Florença, chamada a Crusca : o papa de então mandou um legado assistir á inauguração das Faculdades Theologicas nessa academia.

O instituto de Bolonha, fundado em 1690, solicitou da Sé a sua approvação no tocante ao curso de direito canonico ; em 1717 o respectivo director geral foi em pessoa a Roma solicitar do papa a concessão dos privilegios que em todos os tempos a Santa Sé annexou a taes estabelecimentos.

Em 1673 o cardeal de Lorena dirigio ao rei, que se achava em Foutainebleau, a seguinte allocução : « Senhor ! Ajudai-nos a reformar as universidades do vosso reino, especialmente a de Paris ; nós ja supplicamos ao cardeal de Bourbon, conservador dos privilegios apostolicos, e a outros entendidos na materia que hajam de tratar deste negocio com alguns membros do parlamento por vós designados ; pois nada podemos fazer sem vossa autoridade, e sem as vossas supplicas ao Santo Padre, cuja suprema inspecção se não pode recusar.

No anno de 1416 o papa Benedicto III, de accordo com D. Afionso IX de Castella e Leão creou o curso de Faculdades Theologicas na universidade de Salamanca.

No anno de 1514 creou el-rei D. Manoel a cadeira de vespera na universidade de Coimbra, usando da seguinte formula : « Pela outorga das faculdades pontificias ordenamos a creação da cadeira de vespera, e nomeamos para a sua regencia o padre-mestre frei João Claro, ex-prior de Alcobaça, percebendo a quantia de 20$. » Que bellos tempos !

Quando D. João III transferio definitivamente a universidade para a cidade de Coimbra, usou deste preambulo no decreto : « Desejando que estes reinos resplandeçam com os raios das sciencias e das virtudes, fundamos e plantamos irradicalmente o estudo geral da nossa cidade de Coimbra, a qual, para a tal obra escolhemos, para honra e gloria da Altissima Magestade, e da gloriosa virgem Mai de Christo, e tambem do Martyr S. Vicente, e da santa Igreja de Roma, a qual *he mãi e mestra universal deste estabelecimento.* »

Não he um padre obscuro que falla, he toda a antiguidade christãa que se levanta para justificar com seu testemunho toda a doutrina que tenho expendido. O meu fim exhibindo taes provas he mostrar que o governo não andou errado quando se propoz ouvir a Santa Sé. E quanto á reforma da universidade de Coimbra, direi que esse facto sobre não ter o alcance que lhe quer dar o nobre deputado resume a physionomia e as cores dos tempos em que elle teve lugar.

Todos sabem que nessa época a corte de Portugal estava em rompimento com o papa ; que foi nessa época e sob a influencia do celebre Pombal, cuja vasta comprehensão admiro em materia de administração civil, que sahio das mãos do padre Antonio Pereira de Figueiredo a satyra mais violenta contra as prerogativas do pontificado ! E porque Pombal soubesse que o papa (a quem elle mandára mostrar um autographo manuscripto da obra) levára muito a mal o seu contexto e doutrinas, Pombal deu pressa na impressão da obra, e mandou um exemplar ao papa, em mui rica encadernação ! Quem não vê nisso o acinte ? Quem procedia deste modo em outros casos, não havia de proceder igualmente no tocante á reforma da academia.

O Sr. Mendes de Almeida dá um aparte.

O Sr. Pinto de Campos : —He verdade, diz mui bem o nobre deputado. Além disto ja mostrei que os reis de Portugal tinham plena faculdade para reformar os estudos da universidade de Coimbra, como se vê da bulla da sua creação.

Terminarei, Sr. presidente, pedindo á camara que, me desculpando pelo muito que hei fatigado a sua attenção, se digne de continuar a oppor barreiras a essas doutrinas que julgo perigosas, fixando as suas idéas nos verdadeiros principios de direito, afim de que não estejamos sempre a suscitar controversias em materias tão delicadas (apoiados.) Já quando se tratou aqui da creação de bispados, houve quem puzesse em duvida o direito de ser ouvido o papa, e essa vacillação deve acabar por uma vez.

Felizmente, senhores, tudo annuncia o nosso glorioso regresso a essas verdades eternas de que ninguem jamais se separou impunemente. Por felicidade nossa, ja a religião não he objecto de escarneo, ja ninguem se envergonha de confessar-se filho do Evangelho ; e quando qualquer he interrogado sobre sua fé, a resposta que lhe escapa dos labios he :—eu sou christão.

Vozes:—Muito bem, muito bem.

(Pausa.)

Continuo a entender, Sr. presidente, que esta discussão he inconveniente e impolitica, por conseguinte proponho o seu encerramento.

Vozes :— Oh ! oh !

O Sr. Ferraz : — He facto virgem proposto pelo orador que acaba de fallar o encerramento da discussão.

O Sr. Pinto de Campos : — Tanto não he facto virgem, que em 1847 o Sr. Paranhos assim o praticou aqui.

O Sr. Ferraz : — Pois he falta de generosidade fazer-se isto.

O Sr. Pinto de Campos :—Eu o não faria se não visse o orçamento da justiça ja tão discutido (Apoiados.)

O Sr. Presidente consultando a camara sobre o encerramento pedido pelo Sr. Pinto de Campos, he elle approvado.

Procede-se á votação do orçamento verba por verba, e são todas approvadas.

Dispensa de leis de amortisação.

He adoptado para subir a' sancção o projecto que autorisa a irmandade de Nossa Senhora do Rosario, da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, para continuar a possuir quatro porpriedades de casas que tem na mesma cidade, e para adquirir outros bens de raiz até o valor de 8:000$

Admissão a exame.

O Sr. Correa das Neves (pela ordem) pede urgencia para que entre em execução a resolução n. 41 deste anno, a qual autorisa o governo a mandar matricular no 3.º anno do curso juridico de S. Paulo o estudante Antonio José de Siqueira e Silva ; assim como pede tambem que o projecto tenha uma só discussão.

Procedendo-se a' votação por escrutinio secreto, e reconhecendo-se não haver casa, fica a discussão encerrada.

Depois de feita a chamada, levanta-se a sessão.

Nos dias 12 e 13 não houve sessão.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Dia 27.

Presidencia do Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 24 Srs. jurados.

Foram dispensados da sessão a bem do serviço publico os seguintes senhores :

Dr. João Ferreira da Silva,
Dr. Antonio Vitruvio Pinto Bandeira Accioli e Vasconcellos.
Contador da thesouraria provincial, José Maria da Cruz.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
Professor do lyceu, tenente Antonio Egidio da Silva.
Administrador da obra do hospital de Caridade, João Pacheco de Queiroga.
Professor do lyceu, Antonio Pedro de Figueiredo.
Ulysses Kocles Cavalcanti de Mello.
Lente da Faculdade de Direito, Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Escripturario da thesouraria provincial, Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Capitão de policia, Severino Henriques de Castro Pimentel.

Foram dispensados por motivo de molestia, os Srs. jurados seguintes :

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
João Baptista dos Guimarães Peixoto.
Antonio Martins Saldanha.
Custodio José Alves.
José Alexandre Ribeiro.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Cypriano Luiz da Paz.
Manoel Antonio Torres.
José Candido de Barros.
D. João Honorio Bezerra de Menezes.
Antonio Maximo de Barros Leite.
Dr. João Maria Seve.
João Joaquim Gomes, por se achar fóra da comarca.

Foram relevados das multas em que incorreram, os seguintes senhores :

Manoel da Silva Ferreira.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
João Baptista dos Guimarães Peixoto.
José Alexandre Ribeiro.
Cypriano Luiz da Paz.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
José Candido de Barros.
Antonio Maximo de Barros Leite.
João Joaquim Gomes.

Foram multados em mais 20$ os Srs. jurados já multados nas sessões anteriores, e mais em 10$ os seguintes senhores :

Antonio Francisco Xavier.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Manoel Gomes da Silva.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Dr. Deodoro Upiano Coelho Catanho.
José Joaquim de Almeida Lopes.
Feliciano Augusto de Vasconcellos.
João de Sá Leitão.
Domingos José da Costa.

Foram sorteados da urna especial 25 Srs. jurados supplentes para completar o numero de 48, os quaes são os seguintes senhores :

Firmino José de Oliveira.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Manoel Gonçalves Ferreira.
José Gomes Leal.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
José Joaquim da Cunha.
João Valentim da Silva.
Antonio de Oliveira Diniz.
Dr. Constantino da Silva Braga.
João Arcenio Barbosa.
Jenuino José Tavares.
Antonio Augusto Maciel.
Joaquim de Abreu Ribeiro Machado.
Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.
Francisco Xavier de Oliveira.
Feliciano José Gomes.
Dr. Antonio Maria de Farias Neves.
Dr. Luiz Duarte Pereira.
Miguel Felicio da Silva.
José Gorgonho Paes Barreto.
José Carneiro da Cunha.
Francisco José Cyrillo Leal.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Luiz da Veiga Pessoa.

Concluido o dito sorteio o Sr. Dr. juiz de direito mandou proceder as notificações, expedindo-se para isso os competentes mandados, e levantou a sessão adiando-a para ás 10 horas do dia seguinte.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 28 de agosto.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos :

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o africano Aureliano, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo José, tambem por desordem, Antonio Francisco da Silva e o preto Epifanio, ambos para averiguações.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Feliciano Primo da Costa, por ebrio.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

HOSPITAL PORTUGUEZ PROVISORIO.

A directoria do Gabinete Portuguez de leitura em Pernambuco contristada dos amargores, porque estão passando algumas provincias do Brasil, vergadas ao peso de mortifera epidemia, e crendo muito possivel a transmissão do mal ao seio d'esta provincia, promove uma subscripção em favor dos Portuguezes desvalidos, que em caso da invasão da epidemia venham a carecer de esmolados soccorros.

Este appello geral á reconhecida philantropia dos Srs. Portuguezes residentes nesta capital tem por fim :

1.º—Estabelecer nas immediações da cidade em casa e local apropriado um hospital denominado—*Hospital Portuguez Provisorio*—, o qual servirá de asilo aos Portuguezes indigentes, que por falta de meios não possam em seus domicilios receber conveniente tratamento.

2.º—A casa será alugada desde já, e o Hospital montado com 20 leitos pelo menos, ficando a cargo do medico director do mesmo, regular o seu serviço medico. e augmentar o numero dos leitos, conforme as necessidades do momento, e as forças do estabelecimento.

3.º—Para ser admittido no Hospital na qualidade de doente—*pobre*—, bastarão 2 attestados de pessoas probas, as quaes certifiquem a qualidade de subdito portuguez, e apuro de circumstancia pecuniarias. Em caso de incidente repentino o medico poderá fazer entrar no Hospital o doente, que encontrar na indigencia, uma vez certificado da sua qualidade de subdito portuguez.

4.º—Tem direito a entrada no Hospital como doentes—*particulares*—os Srs. Portuguezes abastados, que por falta das necessarias commodidades, ou por qualquer motivo não quizerem ser tratados em suas casas ; sendo neste caso os Srs. socios installadores do estabelecimento obrigados a uma simples retribuição equivalente á sua despeza ; e os que o não forem, a uma gratificação, que lhes será arbitrada, vindo o excedente a reverter em favor do fundo de beneficencia.

5º Terminada a subscripção serão convidados os senhores contribuintes para uma reunião geral, na qual será nomeada uma commissão definitiva composta de cinco membros, a qual tomará a seu cargo o regimen economico e administrativo do hospital. por essa occasião poder-se-hão discutir tambem os melhores processos de levar a effeito tão util empreza.

6º A lista dos senhores contribuintes, bem como as suas contribuições, serão publicadas neste *Diario.*

7º No caso de não vir a ser preciso o hospital, nem por conseguinte o capital arrecadado, será este pontualmente reentregue aos senhores contribuintes na razão das suas quotas, e por todos dividida a despeza que se houver feito.

Acha-se todos os dias aberta a subscripção na sala do *gabinete portuguez de leitura*, e encarregados da mesma no

Bairro do Recife.

Os Illms. Srs.—Bernardino Gomes de Carvalho.
Manoel Pereira de Figueiredo Tondella.
José da Silva Loyo.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Joaquim Luiz Vieira.
Manoel Ferreira da Silva Tarroso.
Antonio Antunes Lobo.
Manoel dos Santos Pinto.
Antonio Lopes Pereira de Mello.

Santo Antonio.

Os Illms. Srs.—José Peres da Cruz.
José Moreira Lopes.
Joaquim Corrêa de Resende Rego.
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
Domingos José Ferreira Guimarães.
Manoel Antonio dos Santos Fontes.
Manoel Francisco da Silva Carriço.
Manoel Ferreira de Souza Barbosa.
Bernardino Gomes de Carvalho.

San José.

Os Illms. Srs.—José Joaquim Lima Bairão.
Francisco Tavares Corrêa.
Pedro José da Costa.
José Pinto de Magalhães.
Joaquim Luiz dos Santos Villa Verde.
José Jeronymo da Silva.
Joaquim Antunes da Silva.
José Francisco de Lima.
José de Mello Costa Oliveira.

Boa Vista.

Os Illms. Srs.—Manoel José Guedes Magalhães.
Ignacio José do Couto.
João Ferreira Ramos.
Joaquim Antonio da Silveira.
João Luiz Ferreira Ribeiro.
Bento Fernandes do Passo.
Duarte Borges da Silva.
Domingos Antonio da Silva Beiris.
Antonio Fernandes Lima.
Manoel Gomes Loureiro.
José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

Todos os senhores que se dignarem contribuir para obra tão meritoria e philantropica podem dirigir-se ou ao gabinete ou a algum dos senhores acima indicados.

Sala das sessões da directoria do gabinete portuguez de leitura em sessão particular de 24 de agosto de 1855.—*José de Almeida Soares de Lima Bastos*, director.—*Gaspar Antonio Vieira Guimarães*, vice-director. — *João Baptista Vieira Ribeiro*, primeiro secretario — *Antonio Augusto dos Santos Porto*, segundo secretario.—*José Azevedo de Andrade*, thesoureiro.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.— Bem longe estava eu, pobre reformado, vivendo nesta cidade de Olinda, ja' mizeravel, e só a custa de meu pequeno soldo, afim de não ser pesado a sociedade, e retirado de todas as questões do mundo, agora vejo-me obrigado a escrever para o publico, sem que para isso tenho pratica ou instrucção alguma, mas como o meu fim he relatar a minha queixa, e fazer a minha suplica, e não tendo meios para recorrer a um patrono, o farei na minha propria linguagem, pedindo desculpa aos leitores ; eis o caso :

Por desgraça dos habitantes desta cidade de Olinda, foi o anno p. passado arrombada a represa da agua potavel de Olinda, que ha seculos dava agua para esta cidade, e a do Recife, cuja represa, tem o titulo de —pantano de Olinda, e quasi todos os annos arrombava com as cheias, e era logo reedificado ; porém este ultimo não succedeu assim, porque appareceram tantas opiniões á respeito da canalisação do rio de Beberibe, o qual faz o chamado pantano, que eu pensei ver em poucos dias, rehabilitada uma nova e opulenta Mauricea, porém qual ? nem ao menos foi um sonho, que eu tivesse ; alguma esperança para o futuro, pois que todos os planos e projectos desappareceram por não dar interesse algum a empreza projectada, ficando esta desgraçada Olinda reduzida não a opulenta Mauricea : porém a uma nova Gôa, ou Mossamedes ; se equibrarmos na primeira, veremos que tendo de Olinda sahido o curso juridico com todos os seus estudantes, lentes, empregados e mais pessoas. deixaram a cidade quasi dezerta e falta de muitos recursos por ter alli paralisado o pequeno commercio pela falta de habitantes, e no segundo unico topico de minha suplica, vemos que os colonos de Mossamedes, vão conduzir de 2 a 4 leguas agua para beberem (segundo dizem) e por isso em lugar de uma colonia tem sido um cemiterio e quasi no mesmo caso está este resto de habitantes de Olinda, pois bebem agua salobra (de 120 rs. a 240 por cada caneco) conforme a longitude.

Exm. Sr. presidente desta provincia, V. Exc. tem dado muitas provas dos beneficios que já tem feito a Pernambuco, sua patria natal, já activando a policia pelas comarcas, já fazendo continuar as obras publicas, já dando o premio á instrucção ; e outros muitos beneficios, e ultimamente com a entrega do templo divino á irmandade do Espirito Santo, lance suas vistas para aquella desgraçada Olinda, mandando tapar aquelle arrombo, pois só assim teremos agua com mais facilidade e cobrirá aquellas lamas, que nos estão causando grandes receios não se desenvolva alguma calamidade.

Exm. Sr., o resto dos habitantes de Olinda, se V. Exc. não providenciar para que tenhamos agua, um dos primeiros elementos da vida, ver-se-hão na dura necessidade de largarem os seus domicilios e mendigarem pelo mundo um pão amargo, visto como os rendimentos com que passavam em Olinda, não passam em outro qualquer lugar, pois que alli tinham só de comprar de necessidade a carne e a farinha, e outros mais indigentes o mesmo pantano lhe davam alimento com a pesca, e V. Exc. dando-lhes agua a beber, elles rogarão a Deos por V. Exc., e o mesmo Deos lhe lançara a sua benção.

Exm. Sr. as aguas das bicas são salobras, a cacimba chamada dos milagres está secca, e por isso esperamos de V. Exc. soccorro, e esta he a supplica que imploram todos Olindenses, em cujo numero entra

O Reformado.

O juiz municipal de Nazareth e o implacavel correspondente do Liberal n. 862.

Não seremos nós os que censuraremos a opposição analytica que qualquer individuo faça a esta ou aquella autoridade, quando esquecida de seus deveres para com a sociedade, aberre da orbita marcada pela lei, pela moralidade e bons costumes, e offenda assim os direitos de seus concidadãos, por má vontade ou indiscrição ; e de quanto mais alto partir esse desvio, erro, inhabilidade ou malversação, tanto mais desculpavel e até louvavel achamos a desforra, tanto mais justa e digna a represalia. Nós que tantas vezes havemos mostrado esses sentimentos, não podemos de certo tolerar que em troca desta garantia constitucional, se apresente em publico uma catilinaria nauseabunda, qual se lê no citado *Liberal*, contra o integerrimo juiz municipal Dr. Moscoso da Veiga Pessoa, sem o menor fundamento, só com o fim satanico de injuria-lo e menosprezar uma autoridade, que por este ou aquelle motivo cahio no desagrado de algum seu gratuito inimigo.

Achamos no entanto que tudo deve ter seus limites, que a qualidade de censor injusto, que ataca sem razão plausivel ao seu adversario, deve impor a si certa reserva, certa moderação, que desgraçadamente vemos esquecida de todo na correspondencia que alludimos; tanto mais digna de enojo e de reprovação quando traiçoeiramente vai ferir um dos nomes mais populares da comarca de Nazareth, e que tanta honra faz a magistratura brasileira, pela docilidade do seu caracter, austeridade de costumes e fiel executor do mandato de que se acha revestido, o muito probo e honrado Sr. Dr. Moscoso, e que digam os habitantes desta cidade que com elle lidaram.

Conhecemos quanto he errada e despeitosa a aggressão que o malevolo correspondente do *Liberal* se aventurou a publicar, certo da impunidade e da ousadia que de ordinario acompanham e encorajam semelhantes desmandos. Um só facto não se dignou apontar, apenas um chuveiro de improperios e de ameaças em linguagem bordalenga e descommunal, por isso só temos de lastimar que os nossos prelos se prestem com tanta facilidade a animar a mais requintada má fé, e perversidade de um despeitoso, podendo entretanto assegurarmos ao Sr. E. A. O. que sempre nos encontrará de atalaia e mui promptos para o repellirmos, logo que exiba alguma accusação, como nos promette, porque estando de ha muito conscios da inteireza do digno juiz municipal de Nazareth facil será sua defeza, inquestionavel o seu triumpho, confundido e humilhado tão ousado detractor.

Entretanto pedimos permissão aos nossos leitores para transcrever um dos topicos *mais benigno* com que fôra brindado o Dr. Moscoso, para que admirem a urbanidade e a polidez do amabilissimo correspondente E. A. O. — « homem que não tem cores que lhe subam as faces, obsecado na villeza, prevaricador, prostituto e crapuloso ! !—» a taes injurias preferiremos sempre responder com o silencio, devolvendo-as intactas ao seu digno autor.

Assim permitta o *illustre* correspondente que não apanhemos luva tão enlameada, ja pelo respeito devido ao publico, ja pelo interesse da moralidade da imprensa, ja pelo desprezo profundo que professamos para os seus insultos.

Reflexione o bom senso de quem tiver lido no *Liberal* essa correspondencia atrevida e insolente, onde *não se accusa* ao Dr. Moscoso, qual o motivo de tanto cynismo, e conclua se ella he ou não o parto mais miseravel do despeito e do orgulho offendido, de quem ha procurado estigmatisar com o ferrete da ignominia, um dos mais distinctos juizes do foro pernambucano ! As ordens do Sr. E. A. O. de Nazareth, ficaremos sempre e de muito bom grado.

O Justo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

HOSPITAL PORTUGUEZ PROVISORIO.

Illms. Srs. membros da directoria do gabinete portuguez de leitura. — Deparando no *Diario* de hoje com a sublime e philantropica resolução que tem Vs. Ss. tomado de estabelecer provisoriamente hospitaes onde devam ser recolhidos os Portuguezes indigen-

tes no caso que tenhamos de compartilhar com o mal que flagella o Pará e a Bahia, e reconhecendo neste acto a mais apurada prova de philantropia e de religião, desejava concorrer com o meu contingente, offerecendo gratuitamente os meus serviços medicos.

Deos guarde a Vs. Ss. Recife 25 de agosto de 1855.—Illms. Srs. membros da directoria do gabinete portuguez de leitura. — *Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.*

Illm. Sr. — Recebemos o officio de V. S. datado de 25 do corrente, no qual V. S. compellido de caritativo impulso se digna offerecer gratuitamente os seus serviços medicos ao *hospital portuguez provisorio.*

Não podendo esta directoria por agora deliberar a respeito, sem que esteja organisada a competente commissão definitiva, que vai ser installada; apressa-se no entanto a agradecer desde ja a V. S. em nome da humanidade e dos Portuguezes desvalidos um testemunho tão authentico de abnegação e philantropia, o qual fica registrado na respectiva acta com menção honrosa, para ser levado ao conhecimento da commissão apenas for organisada.

Deos guarde a V. S. Sala das sessões da directoria do gabinete portuguez de leitura, em sessão especial de 27 de agosto de 1855. — Illm. Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos. —*José de Almeida Soares de Lima Bastos*, director. — *João Baptista Vieira Ribeiro*, 1º secretario.

Diz José Marques da Costa Soares, que se lhe faz a bem, que o escrivão Santos á vista dos autos de libello civel intentado em nome do supplicante contra os herdeiros de Ignacio Luiz de Albuquerque lhe dê por certidão o theor da petição, despacho, termo, intimações do protesto ultimamente feito pelo supplicante nos mesmos autos, e o da sententeça que o julgou, em termos que façam fé: para o que Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara que se digne de assim o mandar.— E R. M.

José Marques da Costa Soares.

Dê. — Recife 20 agosto de 1855.

Oliveira Maciel.

Joaquim José Pereira dos Santos escrivão vitalicio do civel nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Certifico que revendo os autos de libello de José Marques da Costa Soares como liquidatario da casa de seu finado pai contra Francisco de Paula Buarque como administrador de sua mulher e outros delles conta ser a procuração, despacho, termo de protesto e tudo o mais pedido por certidão do theor, forma e maneira seguinte:

Diz José Marques da Costa Soares encarregado do casal do finado coronel Antonio Marques da Costa Soares seu pai, que havendo Domingos Valeriano Alves de Souza, apresentado uma carta de D. Archanja Sebastiana Cavalcanti, credora do mesmo casal, autorisando ao supplicado a receber qualquer quantia por conta do credito da dita credora; e como quer que não houvesse dinheiro em caixa, mostrou-lhe o supplicante os titulos de obrigações, devidas aquelle casal, e o supplicado escolheu d'entre elles a divida do finado Ignacio Luiz de Albuquerque, de cujo casal he administrador e inventariante Francisco de Paula Buarque, que tambem era devedor da quantia de 327$920 rs., sendo o saldo do principal devido pelo dito casal Albuquerque de reis 1:311$562 rs., para o supplicado o receber dos devedores por cuja cobrança convencionou o supplicante com o supplicado, a gratificação de 10 por cento, fazendo elle a sua custa as despezas judiciaes que fossem indispensaveis, e igualmente lhe confiou o supplicante uma procuração para o fim especial de haver dos devedores o que lhe indicasse em suas cartas de ordem pelos meios amigaveis e conciliatorios. Entretanto dias depois appareceu em casa do supplicante o supplicado com o dito Buarque, e este por si e na qualidade de administrador do casal do finado devedor Albuquerque, de quem tambem he herdeiro; acceitou do supplicante 6 lettras do valor do referido saldo da quantia de 1:311$560, assim como outra de 327$920, saldo da conta propria do mesmo Buarque: pelo que entregou-lhe o supplicante duas lettras que o finado seu pai garantio, e pagou em 1838, pelo dito Albuquerque e ao supplicado entregou as sete lettras, acceitas por Buarque em pagamento de sua porcentagem, e por conta do credito de D. Archanja, ficando assim saldada a conta entre o casal Marques e o casal Albuquerque, e nessa occasião cassou o supplicante a procuração original que havia confiado ao supplicado para o indicado fim. Chega porem a noticia do supplicante que o supplicado servindo-se de uma certidão da mesma procuração extrahida de uma copia que ficara no juizo de paz da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, requerera em nome do supplicante por este juizo, escrivão Athayde, um aresto contra os herdeiros do finado Ignacio Luiz de Albuquerque, e com outra copia da dita procuração extrahida em publica forma pelo tabellião Salles em 15 de fevereiro de 1853 e sem assignatura alguma do supplicante, que alias tem residido nesta cidade, propoz o supplicado em nome do supplicante um libello civel por este mesmo juizo, escrivão Santos aos ditos herdeiros para haver delles a importancia total e juros das duas lettras ja saldadas com o herdeiro e administrador do casal devedor, Francisco de Paula Buarque. Pelo que vem o supplicante protestar perante V. S. contra semelhante abuso de confiança e revoltante procedimento que reprova contra o supplicado, e contra quem mais direito tiver; e requer a V. S. que se digne de mandar tomar por termo o protesto do supplicante, e que depois de intimada ao supplicado e ao solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, substabelecido por aquelle para ficarem scientes, se junte aos autos da acção principal intentada em nome do supplicante pelo cartorio do escrivão Santos para ser julgado por sentença o protesto do supplicante, e pôr-se perpetuo silencio nesse feito, sendo o supplicado condemnado nas custas a que deu causa. E assim, pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara deferimento. — E R. M. — José Marques da Costa Soares.

Como requer. — Recife 16 de julho de 1855. — Oliveira Maciel.

Aos 16 de julho de 1855, nesta cidade do Recife perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse José Marques da Costa Soares como liquidatario da casa do seu finado pai o coronel Antonio Marques da Costa Soares, que protestava, como de facto protestado tem contra Domingos Valleriano Alves de Souza, e contra quem mais de direito for na forma declarada em sua petição retro, que fica sendo parte do presente, e de como disse e protestou, assignou com as testemunhas abaixo declaradas. Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão o escrevi. — José Marques da Costa Soares. — Pedro Alexandrino Rodrigues Lins. — Joaquim Jorge de Mello.

Certifico que sendo nesta cidade, intimei este protesto a Domingos Valleriano Alves de Souza, ficou entendido de todo conteudo da petição e protesto supra. O referido he verdade.

Recife 18 de julho 1855.— Official do juizo, Pedro Ferreira das Chagas.

Certifico que igualmente intimei o protesto supra ao solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, ficou entendido. — O referido he verdade.

Recife 18 de julho de 1855.— Pedro Ferreira das Chagas, official do juizo.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara. — O supplicante José Marques da Costa Soares vem representar a V.S. que não tendo accusado na audiencia passada as intimações do protesto junto por incommodo de saude do procurador do supplicante, se faz mister ser o mesmo protesto novamente intimado aos supplicados, pelo que requer á V. S. que se digne de assim o mandar. — E R. M. — José Marques da Costa Soares. — Como requer.

Recife 26 de julho de 1855. — Oliveira Maciel.

Certifico que sendo nesta cidade, intimei este protesto a Domingos Valleriano Alves de Souza, e ficou entendido.

Recife 26 de julho de 1855. — Official do juizo, Pedro Ferreira das Chagas.

Certifico que igualmente intimei este protesto ao solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, ficou entendido.

Recife 26 de junho de 1855. — Pedro Ferreira das Chagas, official do juizo.

Julgo por sentença o protesto requerido e constante do termo a folhas trinta para que produza os effeitos de direito, e custas.

Recife 16 de agosto de 1855. — Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

Está conforme com o original, ao qual me reporto, e na verdade vai esta sem cousa que duvida faça conferida, concertada e por mim subscripta e assignada na forma do estyllo, nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 22 dias do mez de agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio do Brasil. — Subscrevi e assignei, em fé de verdade.

Joaquim José Pereira dos Santos.

HOSPITAL PORTUGUEZ.

Acabamos de ler no *Diario de Pernambuco* n. 196 do dia 25 do corrente agosto, a deliberação tomada pelos socios do *gabinete portuguez de leitura* nesta cidade, de fundar um hospital!

Apressamo-nos a votar o nosso reconhecimento ao Illm. Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos director daquella sociedade, por tão util providencia; congratulamo-nos desde ja com todos aquelles que concorrerem para se realisar tão necessario estabelecimento.

Idêa ja apresentada nos ns. 23 e 30 do periodico o *Cosmopolita* aqui a mencionamos, como em reconhecimento, a quem apresentou aquelles artigos, e para que possam ser recordados.

Que um *voto de confiança pleno* se dê ao digno director do gabinete, para quanto se deva adoptar, afim de se fazer effectiva tão religiosa instituição; e *para que tudo se organise com acerto.*

* * *

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	274:037$902
Idem do dia 28	6:224$128
	280:262$030

Descarregam hoje 29 de agosto.

Barca portugueza—*Maria José*—diversos generos.

Brigue americano — *Brandy Wyne* — farinha, de trigo.

Brigue americano—*Thomaz Walter*—idem.

Barca ingleza—*Miranda*—mercadorias.

Brigue hamburguez—*Bertha*—farinha de trigo.

Hiate brasileiro—*Castro*—fumo e charutos.

Escuna brasileira—*Tamega*—farinha de trigo.

Importação.

Brigue hamburguez *Bertha*, vindo de Fiume, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,007 barricas farinha de trigo, 54 caixas papel, 1 pacote amostras, 100 barricas vazias, 625 pacotes vimes, 100 ditos arcos; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	21:353$314
Idem do dia 28	983$412
	22:336$728

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27.	1:613$287
Idem do dia 28	251$845
	1:865$132

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27.	26:088$561
Idem do dia 28	673$550
	26:762$111

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27.	34:007$965
Idem do dia 28	2:999$791
	37:007$756

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 27 de agosto a 1 de setembro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	2$600
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » » 2.ª »	»	5$600
» » » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$470
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$650
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um	alqueire	4$600
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$560
» » mendobim e de coco	»	1$760
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$200
» resstolho	»	3$000
com casta	»	3$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	5$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	187½
» verdes	»	$100
» espixados	»	$200
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$300
Doce de calda	»	$160
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$320
» jaléa	»	$240
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	8$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
« « ordinario	»	4$000
» » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	38$400
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	11$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	7$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	4$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$300
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	4$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 28.

Cotinguiba—10 dias, hiate brasileiro «S. Joaquim», de 42 toneladas, mestre Placido José de Sant'Anna, equipagem 6, carga assucar; a Schramm Whately & Companhia; e 1 escravo pertencente ao mestre, com passaporte.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Sumaca hespanhola «Carlota», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

DECLARAÇÕES.

— O Illm. Sr. capitão do porto, em observancia de quanto lhe ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, em officio com data de hontem, em referencia ao aviso da repartição da marinha do 1. do corrente mez, manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, a copia da traducção da notificação feita por parte do governo britannico do bloqueio posto á certos portos russos no Baltico, pelas esquadras alliadas da França e Inglaterra. Capitania do porto de Pernambuco 25 de agosto de 1855.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

O Exm. Sr. desembargador presidente do tribunal do commercio desta provincia, manda fazer publico, que tendo de ser providos os dous officios de escrivães de appellações e aggravos do referido tribunal, creados pelo regulamento n. 1597 do 1º de maio do corrente anno, convida os pretendentes a apresentarem-se na secretaria do mesmo tribunal com seus requerimentos, no prazo de 60 dias, a contar da publicação deste edital, datados e assignados pela parte ou seu procurador, acompanhados de folha corrida e mais documentos que entenderem convenientes, sendo todos devidamente sellados e instruidos, além disto, com certidão de idade e do exame de sufficiencia, para que, sendo informados, tenha depois seu competente destino.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 17 de julho de 1855. — Maximiano Francisco Duarte, official-maior interino.

— O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico para conhecimento de quem possa interessar, que na conformidade das posturas addicionaes da camara municipal de 18 de julho findo, e regulamento policial de 2 do corrente mez, devem os donos de cocheiras, boleiros e conductores de qualquer vehiculo de conducção comprehendidos nas citadas posturas e regulamento, apresentar-se nesta repartição para serem convenientemente matriculados dentro do prazo de 30 dias a contar do dia 22 do presente mez. Secretaria de policia de Pernambuco 20 de agosto de 1855.—O primeiro amanuense,

José Xavier Faustino Ramos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia se faz publico, de ordem do Exm. Sr. desembargador presidente do mesmo tribunal, que as sessões administrativas e judiciarias do referido tribunal, serão d'ora em diante nas quartas e sabbados de cada semana, quando não forem dias de guarda ou feriados, e sendo-o, nos dias antecedentes áquelles, em virtude do decreto n. 1626 de 2 do corrente mez.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 24 de agosto de 1855.—*Maximiano Francisco Duarte*, official maior interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os seguintes objectos:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600; madapolão, peças 6; oculos de alcance, 2; polvora, arrobas 10; brandões de cera, 12; tochas de dita, 6.

Hospital regimental.

Cubos inodoros, 10.

Companhia de artifices.

Livro mestre com 200 folhas, 1.

Officinas de terceira classe do arsenal de guerra.

Limas meias-cannas-muças, duzias 4.

Quarta classe.

Trincal, libras 20; limas chatas-muças de diversas polegadas, duzia 1.

Quinta classe.

Meios de sola curtida, 300.

2.º batalhão de infantaria.

Compendios de arithmetica por Avila, 3.

Diversos batalhões.

Sapatos, pares 900.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 3 de setembro proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de agosto de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CORREIO.

O hiate *Fortuna*, recebe a mala para a Bahia hoje (29), as 4 horas da tarde.

— Tendo sido designado o dia 31 do corrente para a reunião dos credores do fallido Victor Antonio de Brito, afim de proceder-se a nomeação do depositario da respectiva massa, visto não se ter ainda satisfeito a essa diligencia; pelo presente são convocados os referidos credores para que no dia aprazado compareçam na casa da residencia do Dr. juiz de direito especial do commercio, no largo da S. Cruz, na Boa-Vista, pelas 10 horas da manhãa. Cidade do Recife 28 de agosto de 1855. — O escrivão interino do commercio, *Francisco Ignacio de Torres Bandeira.*

— Pela administração do correio se faz publico, que a mala que se suppunha roubada no lugar da Jacoquinha, districto da Parahiba, foi encontrada intacta, e remettida daquella para esta administração com toda a correspondencia nella contida, menos o seguro de Francisco Lucas de Souza Rangel para Joaquim do Nascimento Costa Cunha Lima, por haver exigido o segurador que ficasse para lhe ser entregue naquella administração. Correio de Pernambuco 28 de agosto de 1855.—O escripturario addido,

Eduardo Firmino da Silva.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

THEATRO DE S. ISABEL.

QUARTA-FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1855.

Beneficio da primeira actriz D. Maria Leopoldina, *Consedido pelo Exm. Sr. presidente da provincia.*

Subirá á scena pela primeira vez neste theatro o drama em 3 actos

MARIA DE ROHAN, OU UM DUELO NO TEMPO DO CARDEAL DE RICHELIEU.

Personagens.	*Os Srs.*
Maria de Rohan-Monbazson, viuva do Condestavel de Luynes.	A Beneficiada
O Conde de Chalais, valido de Luiz XIII.	Lisbôa.
O Duque de Chevreuse.	Reis.
Armando de Retz, abbade de Gondi	Jorge.
Fiesque, capitão das guardas do Caldeal.	Sebastião.
Suze. cortezão.	Rozendo.
Balagnier. dito.	Lima.
Aubry, secretario do conde de Chalais.	Alves.
Um criado do duque.	N. N.
Um porteiro do rei	N. N.

Senhores da côrte, criados do duque, soldados de policia.

Este drama bem conhecido pela opera do mesmo nome, tem sido representado nos primeiros theatros da Europa, e accolhido sempre com geraes applausos dos espectadores.

Seguir-se-ha a primeira representação do drama em 1 acto escripto por Scribe.

O DEDO DE DEOS.

Escusado he tecer elogios ás obras de Eugenio Scribe, ellas são bem conhecidas, principalmente no que diz respeito a litteratura dramatica; com tudo chamamos a attenção do publico sobre este pequeno drama, digno por sua moralidade, de ser ouvido e commentado por todas as classes sociaes. A beneficiada, certa de effeito maravilhoso que elle produzirá em todos os espiritos, quiz ornar o seu espectaculo com mais este mimo de um dos primeiros dramaturgos da França.

Terminara o espectaculo, á pedido de muitas pessoas, com a graciosa farça do Sr. Penna:

O JUDAS EM SABBADO DE ALLELUIA.

O papel de Maricota será desempenhado pela beneficiada.

A beneficiada agradece extremamente ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, e a Illm.ª directoria do theatro, por lhe haverem concedido a casa para este beneficio; bem como aos seus companheiros que gratuitamente se prestam a obsequia-la nesta noite.

Tambem agradece a beneficiada ao respeitavel publico a coadjuvação que se dignar prestar-lhe, pelo que se confessará sempre agradecida.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéa estão á venda em casa da beneficiada, no pateo do Paraizo.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

BENEFICIO DE

LUIZ ANTONIO MONTEIRO.

(*Concedido pelo Exm. Sr. presidente da provincia.*)

SEXTA-FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1855.

Depois de uma escolhida ouvertura, representar-se-ha a sempre applaudida comedia em 3 actos, ornada de musica, composição do insigne escriptor brasileiro, o Sr. Dr. Macedo,

O PHANTASMA BRANCO.

Seguir-se-ha a representação do engraçado vaudeville em 2 actos,

INNOCENCIO OU O ECCLYPSE DE 1821.

Ordem do espectaculo.

1. Innocencio. | 2. Phantasma.

O beneficiado espera toda a concorrencia ao seu espectaculo, visto ha muito tempo não ter incommodado o generoso publico desta cidade, e ser tambem esta a ultima vez que tenciona incommoda-lo em beneficio seu.

AVISOS MARITIMOS.

BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate brasileiro *Fortuna*, mestre Joaquim José Silveira; para o resto da carga trata-se com os consignatarios A. de A. Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue brasileiro *Damão*, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre; para escravos e passageiros, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, ou com o capitão na praça.

PARA LISBOA

o brigue portuguez *Viajante* pretende seguir impreterivelmente, no dia 12 de setembro, por ter a maior parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar o resto da carga ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, o Sr. Manoel dos Santos.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.

No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Para Maceio sahirá nestes dias a barcaça *Laurentina*, por ter grande parte de seu carregamento prompto; para o resto, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 56, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para uma viagem deste porto para seguir aos do Rio da Prata, precisa-se de um official nautico, que tenha carta de piloto da academia do imperio: quem em taes circumstancias se achar habilitado, e se queira contratar, póde dirigir-se á rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

PARA A BAHIA

sahe com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro hiate «Santo Antonio Triumpho,» para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignataries Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

PARA O ARACATI

Segue até o fim da presente semana o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna: para o resto da carga ou passageiros tráta-se na rua do Vigario n. 5.

LEILÕES.

— João de Nepomuceno Augusto de Araujo fará leilão por intervenção do agente Borja, da sua taberna sita na rua Imperial n. 47, consistindo na armação e generos existentes na mesma: sexta feira 31 do corrente, as 11 horas em ponto.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, consistindo em diversas obras de marcineria de diversas qualidades, obras de ouro e prata, objetos de vidro e porcelana, para enfeite de salla, e outros muitos objectos de differentes qualidades que se acharão patentes no mesmo armazem, e uma grande porção de marroquim de differentes côres: quinta-feira, 30 do corrente, as 10 horas.

Aranaga & Bryan,

consignatarios da polaca hespanhola *Mathilde*, capitão Herminjo Rabassa, farão leilão no dia 31 do corrente ao meio dia, á porta da associação commercial Beneficente, por intervenção do agente Roberts, em presença do Sr. vice-consul de Hespanha, e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, vergas, cordoalha, correntes, ancoras, velame e mais apparelho e pertences da dita polaca, tal qual se acha ancorada neste porto aonde os pretendentes podem examina-la com antecipação, tendo sido legalmente condemnada por causa d'agua aberta, na sua recente viagem de Montevidéo ao Canal de Inglaterra para receber ordens.

— Barroca & Castro farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas de algodão, linho, lãa e seda, todas proprias deste mercado, e recentemente despachadas: no dia quarta-feira 29 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, se continuará o leilão das fazendas avariadas de agua salgada, menos deterioradas do que as vendidas nos leilões anteriores, salvadas de bordo da barca franceza *Gustavo II*; e igualmente serão vendidas por ordem do capitão Jacq, por autorisação do Sr. consul da França e do referido Sr. inspector, as vergas, vellame, cordoalha e outros objectos miudos, bem como mantimentos da dita barca: quinta-feira 30 do corrente as 10 horas da manhãa, nos armazens da dita alfandega.

LEILÃO.

William Lilley Junior, consignatario do brigue americano NOBLE, arribado a este porto com agua aberta de sua recente viagem de Boston, com destino ao Cabo da Boa Esperança, faz leilão publico por intervenção do agente Roberts, no dia 1 de setembro, por ordem de Marcos Lindberg, capitão do dito navio, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos e por autorisação do Sr. inspector da alfandega, por conta e risco de quem pertencer, de 7 barricas com fumo em folha, 71 caixas de dito emprensado, 5 ditas contendo 8 caixinhas cada uma, 42 barricas com bolacha americana, 157 caixas sabão, 9 fardos de Lopalo, 52 barricas de pregos, que estarão patentes ao exame: no armazem alfandegadô de J. A. de Araujo, no caes de Apollo, no dia antecedente.

AVISOS DIVERSOS.

Irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

Tendo a mesa regedora de festejar no domingo 9 de setembro proximo, sua padroeira, com toda a solemnidade, principiando na madrugada do dia 31 com o levantamento da bandeira da mesma Senhora, a qual he conduzida por um coro de virgens entoando canticos, acompanhados pela banda de musica militar, e percorrerá o pateo da igreja em volta a rua da Penha, a noite terá principio a novena, haverá vesperas e no dia missa nova do reverendo José Pereira dos Santos Silva, e a noite o *Te-Deum* preenchera a festividade com a excellente musica grande do autor Joaquim Bernardo, e executada pelo professor José Miguel Pereira, assim como haverá sempre antes e depois dos actos (da vespera em diante) musica militar do batalhão de San José; na festa pregará o padre mestre Capistrano, pregador da capella imperial, e no *Te-Deum* o padre mestre exprovincial Fr. Lino. No domingo 16 de setembro as 3 horas da tarde depois da festa da Senhora do Frontispicio, pretendem offerecer a veneração dos fieis em solemne procissão a mesma Senhora, que ha annos não tem sido apresentada: a mesma mesa regedora roga encarecidamente a seus amados irmãos para que se dignem comparecer em todos os actos acima referidos.—Paulino Baptista Fernandes, secretario.

Camillo Augusto Ferreira da Silva, solicitador nos auditorios desta cidade, póde ser procurado para o exercicio das suas funcções: no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

—Frederico Chaves precisa fallar com o Sr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, ou a seu correspondente para negocio de interesse: no aterro da Boa-Vista n. 17.

—Roga-se aos credores de João Paulo da Silva, tenham a bondade de mandar suas contas, no prazo de 15 dias: a' travessa da Madre de Deos n. 14.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço interior de uma casa: quem precisar, dirija-se á rua Augusta n. 2, loja.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua do Queimado loja n. 41, ou no pateo da Santa Cruz n. 2, sobrado de um andar.

— Precisa-se alugar uma negrinha de idade de 10 a 12 annos, para tomar sentido a um menino; e applica-se alguma costura: quem quizer, dirija-se á rua da Viração n. 39.

— Aluga-se para passar a festa ou por anno, um bom sobrado de um andar, com commodos para grande familia, linda vista, muito fresco e terreno aos lados para fazer jardim, no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Quem precisar alugar uma preta dirija-se á rua do Mondego n. 60.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula ás horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1/2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8: quem quizer matricular-se em qualquer um destes cursos, póde procura-lo desde ja na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas ja desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar. Propor-se-ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia á noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante: e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 12 de setembro

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas não estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei; seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, não soffrem o desconto do oito por cento do imposto geral, no acto do pagamento dos tres primeiros premios grandes: os quaes acham-se a venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45; na praça da da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16; ua do Queimado ns. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17; no aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Terços	2$000	»	»	2:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei, sobre os seus bilhetes, vendidos em originaes, logo que se apresente o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 28 de agosto de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de commercio, o qual tem bastante pratica; está arrumado ha mais de anno, porém quer sahir da casa por um pequeno motivo: quem precisar annuncie.

— Aluga-se para um estrangeiro um sitio perto da praça, com casa que tem bastantes commodos, estribaria e cocheira; a fallar na rua da Cruz n. 10.

— Aluga-se por preço commodo o armazem com sotão da rua da Praia n. 68: na rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher já idosa para ama de casa de pouca familia, para todo o serviço menos engommar: na rua da Senzala Velha n. 15, taberna.

— Precisa-se de homens livres nacionaes para fazer o serviço da conservação da estrada do sul: trata-se na rua Imperial n. 120 A.

— Precisa-se de um caixeiro para Santo Amaro de Jaboatão: a tratar na rua Nova n. 10.

— Precisa-se de um cozinheiro para o Monteiro, com preferencia sendo escravo: a tratar na rua Nova n. 10.

— Desappareceu do engenho Santa Rosa, na noite de 26 do corrente, um escravo de nome Feliciano, de nação Costa, alto, secco, tem alguns talhos no rosto, cambêta, representa ter 20 e tantos annos e falla ainda bastante atravessado: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Santa Rosa, em Ipojuca, ao engenho Guararapes, em Muribeca, ou nesta praça a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que recompensará.

— Quem precisar de uma mulher de bom comportamento para andar com meninos, dirija-se á rua de Apollo, segundo andar, defronte da capella dos canoeiros.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86.

— Precisa-se de um amassador de padaria, que saiba desempenhar o seu lugar e que entenda da massa do pão de Provença: na padaria do aterro da Boa-Vista n. 66.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: no aterro da Boa-Vista n. 70.

AHI VAI PROZA.

Saibam quantos o presente virem, que até hoje 28 de agosto de 1855 ainda o consul portuguez Joaquim Baptista Moreira não deu conta da herança do finado Manoel Rodrigues Costa!!! Dizem, que um baralho de cartas de empenho tem vindo de lá para cá, dirigido aos procuradores dos herdeiros ou compradores da herança para que mettam a viola no sacco, e deixem viver quem vive; e estes pedidos teem sido acolhidos com especial agrado por quem não se dificulta a dar ao afilhado grande fatia do pão do compadre! Saibam porém todos, que seja qual for o concerto, arranjo e amigavel composição entre as partes contratantes, será publicada a historia do fim, que teve a campanha consular a respeito, acompanhando uma conta corrente para correr pelas mãos de todos, e assim ficar a historia gravada *ad perpetuam rei memoriam.*

— Aluga-se uma casa terreá na rua do Quiabo n. 4, no bairro da Boa-Vista: quem a pretender, falle na rua da Cadeia Velha n. 1, no segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja limpa e sadia: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 19.

ARRANJO PARA O ESQUADRÃO.

Na rua do Livramento n. 1, quina que volta para o Queimado, vende-se o pequeno e grande uniforme do esquadrão de cavallaria, por menos de metade de seu valor, todos pouco servidos e em bom estado: dirijam-se a elle que se faz qualquer arranjo no preço.

— No dia 31, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar um sobrado de um andar, em chão proprio, com 34 palmos de frente, 79 de fundo e mais 252 para quintal, pertencente a herança jacente do finado Antonio da Trindade.

— No dia 31 do corrente se deve arrematar em hasta publica do Dr. juiz de direito da primeira vara do civel o direito e acção em grão de José Rodrigues do Passo contra M. P. Magalhães, na importancia de 135$ e tantos reis, por execução de Luiz Amavel Dubourq.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 78.

Tintureiro.

O tintureiro da rua de Hortas n. 9, ávisa a todas as pessoas que tem obras para tingir ha mezes e annos, que no prazo de 8 dias vão buscar, quando não as vai vender para pagamento.

— Aluga-se uma ama para todo o serviço de uma casa, e tambem engomma, sendo casa de homem solteiro ou pouca familia: dirija-se á rua de Santa Thereza n. 7.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que as rodas da ultima parte da primeira desta loteria andam impreterivelmente quarta-feira, 12 de setembro. Todos os seus bilhetes e cautelas são pagos sem desconto algum, os quaes acham-se a venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa-Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

O mesmo cautelista acima declara, que só se obriga a pagar os oito por cento do imposto geral em seus ditos bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

— Faço sciente ao respeitavel publico, que sendo eu doente de erysipella, que sempre dava-me, mandei examinar pelo Sr. Bento Barboza Cordeiro, morador no pateo do Terço n. 43, o qual curou-me ha tres annos, assim como tambem curou a dous mais conhecidos, e estamos perfeitamente bons.

Manoel Jorge da Silva Junior.

— Precisa-se para casa de um homem viuvo e sem familia, alugar uma escrava de meia idade, embora não tenha habilidades, com tanto que saiba comprar e fazer o mais serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 58, segundo andar.

— Precisa-se de um official de pharmacia: na praça da Boa-Vista n. 32.

— Francisca Lina de Oliveira Santos, professora particular do primeiro grão elementar, moradora na rua do Amorim n. 50, participa aos pais de familias que de novo abre sua aula no dia 3 de setembro proximo futuro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba bem cozinhar e engommar: na rua da Moeda n. 2.

— João Henrique Pereira retira-se para o Rio de Janeiro.

— Empalha-se toda a qualidade de obras, tanto marquezas como cadeiras, com palha muito alva, com muita perfeição e presteza, e mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras n. 28.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos para caixeiro de uma botica, e se tiver principio de pharmacia he preferivel: na rua estreita do Rosario, botica defronte da rua das Larangeiras n. 23.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 4ª do theatro de San-Pedro de Alcantara, que devia correr a 18 do presente; as listas se esperam pelo vapor brasileiro do dia 31 do corrente em diante: os premios serão pagos, depois que se tenham distribuido as mesmas listas.

—Precisa-se de uma ama forra que coza e engomme, preferindo-se portugueza: no pateo do Hospital n. 29, por cima da cocheira.

—O tabellião Francisco de Salles da Costa Monteiro, mudou o seu escriptorio da rua das Cruzes, para a rua estreita do Rosario n. 15, e ahi podera' ser procurado.

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba bem engommar, lavar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

GRANDE Panorama.

TERCEIRA EXPOSIÇÃO

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que hoje terça feira 28 do corrente, vai expor novas vistas que nesta provincia ainda se não tem visto: na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, que são as seguintes:

Rio de Janeiro — vista do monte da Conceição.

A corrente de agua em Petropolis Damaratio, visto em noite de luar.

Sebastopol.

Incendio e tomada de *Kertch* no mar Azoff.

A batalha no interior das trincheiras da torre de Malacoff na Russia.

Balaclava, possessão dos alliados.

Bombardeamento de Sebastopol.

Tyros na Asia pequena.

O preço he 500 reis cada pessoa, acha-se aberto das 6 ás 9 da noite.

—Aluga-se uma excellente casa terrea nova, com a sala da frente assoalhada, com quintal e cacimba e bastantes commodos para familia, sita no becco do Vieira, em Fóra de Portas: a tratar na rua do Amorim, casa de Tasso Irmãos.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: nas Cinco Pontas n. 93.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira offerece gratuitamente a' commissão encarregada da obra do portão de ferro da veneravel Ordem Terceira do Carmo, a metade da sorte que sahir nos quatro bilhetes inteiros ns. 1947, 2707, 2760 e 2764, da quarta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, devendo a mesma commissão vir receber, logo que saia a lista geral.

—Adverte-se as pessoas que ainda tiverem contas a reclamar, concernentes aos salvados da barca franceza GUSTAVO II, naufragada em Maria Farinha, hajam de apresenta-las até o dia 5 de setembro proximo, em casa de J. R. Lasserre & C., depois do qual não sera' admittida reclamação alguma. Pernambuco 27 de agosto de 1855.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, com bom leite e paga-se bem: no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Diz Domingos José Affonso Alves, que tem apartado a sociedade que tinha com Thomaz Alves de Carvalho, na taberna, sita na rua do Cordoniz n. 4, sendo a firma de hoje em diante do socio Domingos José Affonso Alves.

Guardas sol e chuva para meninas e senhoras, imitando a seda a 800 rs. cada um.

Acham-se a venda na loja de miudezas em frente do Livramento uns lindos chapéos de sol com pequeno toque de avaria a 800 rs. cada um, muito proprios para livrar do ardor do sol no tempo presente, venham a elles freguezes que he pechincha. Na mesma loja continua a haver terços engrazados a 100, 120, 200 e 240 cada um.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, para engommar e cozinhar: a tratar em Fora de Portas, na rua do Guararapes por cima da padaria.

— Manoel José da Silva Braga pretende vender algum terreno do seu sitio, que tem a frente para a rua Real, e fundo para o terreno do Sr. Herculano Alves da Silva: os pretendentes podem entender-se com o proprietario, para designarem a extensão que precisam, e ajustarem-se quanto ao preço, o qual sera' regulado por cada palmo de frente.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lycêu desta cidade, com pratica de ensinar, da' lições de latim: na rua d'Apollo n. 21.

— Aluga-se uma casa terrea muito grande, com 7 quartos, 2 salas e cozinha, na rua dos Coelhos n. 13; quem quizer ver, procure a chave na mesma rua n. 11, e a tratar, na rua do Queimado, loja n. 10.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—José da Rocha Paranhos, tendo soffrido preterição em seu direito da thesouraria de fazenda d'esta provincia relativamente a cobrança da quantia de dous contos e tantos mil réis, que a mesma fazenda lhe he devedora, proveniente de medicamentos que o supplicante fornecera para os hospitaes regimentaes desta cidade, e isto não obstante ordem expressa do thesouro que exigia prompta informação, e tambem as reclamações do supplicante, nesta collisão recorreu elle a V. Exc. por uma petição para ver se por este modo, seria despachada a sua pretenção; mas succedendo que tendo V. Exc. mandado informar a mesma thesouraria, esta por motivos que o supplicante ignora, tem detido desde o 1.º de junho até o presente a referida informação por V. Exc. exigida, causando desta arte ao supplicante grave prejuizo; por isso o supplicante de novo recorre á V. Exc. afim de que como primeira autoridade administrativa da provincia se digne mandar que a referida thesouraria haja de dar a informação por V. Exc. exigida. Nestes termos, pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R. Mc.— *José da Rocha Paranhos.*

Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda. Palacio do governo 28 de julho de 1855.—*Figueiredo.*

CASA DE COMMISSÃO DE ESCRAVOS NA RUA LARGA DO ROSARIO.

N. 22. SEGUNDO ANDAR.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, tanto para terra como para embarque; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que elles sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

— D. Angela Custodia do Sacramento, viuva de José André de Oliveira, está procedendo a inventario do seu casal no juizo dos orphãos desta cidade, escrivão Brito, e avisa as pessoas que se julgarem credores do mesmo casal, que he tempo de apresentarem no dito juizo seus creditos legalisados, afim de serem reconhecidos pelos herdeiros e attendidos para se lhes dar pagamento.

— Na audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara no dia 29 do corrente mez, tem de serem arrematadas por venda um escravo crioulo, moço, e robusto, e umas joias de prata, por execução de Pierre Piche contra Americo Jansen Telles da Silva Lobo, tendo lugar a arrematação na porta da casa da residencia do mesmo Dr. juiz municipal, depois da audiencia, por ser a ultima praça.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio mudou sua residencia da rua do Rangel para o pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

☞ A pessoa que tiver uma flauta de ebano prateada e com 4 chaves, querendo-a vender por necessidade, annuncie a sua morada para ser procurada.

— O abaixo assignado, capitão do brigue americano *Noble*, faz sciente ao publico, que não se responsabilisa por divida alguma que a sua tripolação e pilotos fizerem.—Marcus Linsdburg.

— Sexta-feira, 17 do corrente, desappareceu da casa do mestre marcineiro Cypriano, morador na rua da Guia, um menino por nome Manoel Pinto Santiago, idade 12 annos, côr bastante trigueira, filho legitimo de Manoel Pinto Bahia, morador na rua da Concordia n. 12: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo menino, e protesta-se contra qualquer pessoa que o tenha acoutado em seu poder.

— Desappareceu no dia 16 do corrente a escrava de nome Marcelina, de nação Angola, representa ter 25 annos de idade, altura regular, secca do corpo, olhos grandes, nariz afilado, beiços dobrados, tem um defeito no pé direito; levou vestido côr de café, com palmas brancas, panno da Costa, um cordão de retroz preto no pescoço, he vendedora de pão-de-ló, outr'ora batatas, quando falla he muito regrista, tem sido encontrada na Capunga e na rua do Mundo Novo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á rua Direita n. 75, que serão generosamente recompensados.

— Aluga-se um preto para conduzir fazendas: quem tiver para alugar, dirija-se á rua do Queimado n. 7.

— Gabriel Antonio avisa que a lettra passada a José Maria de Vasconcellos Bourbon aos 20 de julho de 1854, com o prazo de 13 mezes, e na qual figura a sua firma no valor de 10:000$000, está sujeita a litigio, e he impugnada a sua legitimidade, com o justo fundamento que consta do exame que requereu e se fez perante o Exm. Sr. juiz do commercio, e pretende convencer de que he falsa, afim de que se não faça transacção alguma acerca della, o que faz publico, para que pessoa alguma se soccorra a ignorancia.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 93, com armação para taberna ou sem ella, faz-se todo o negocio a vontade do pretendente: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Um estrangeiro deseja alugar uma casa que tenha commodidades para familia e quintal soffrivel para jardim, que esteja perto do Recife ou mesmo nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver annuncie.

— Na rua do Vigario n. 7, ha para alugar um excellente cozinheiro.

Uma pessoa convenientemente habilitada, offerece-se para leccionar em algum collegio ou casas particulares, arithmetica, grammatica philosophica, francez, rhetorica e geographia; protesta bom exercicio em qualquer destas disciplinas, mediante um modico estipendio: na rua do Camarão n. 3.

— Sacca-se qualquer quantia sobre a praça do Rio de Janeiro, com toda a segurança: na rua do Trapiche, n. 40, segundo andar.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os cautelistas Oliveira Junior & Companhia avisam ao respeitavel publico, que pela primeira vez tem exposto á venda os seus bilhetes e cautelas da ultima parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, nas lojas abaixo declaradas: rua da Cadeia ns. 9 e 50; rua do Collegio n. 15; rua do Queimado n. 63; rua do Rosario n. 30; aterro da Boa-Vista n. 16. Declaram que os bilhetes inteiros em originaes são pagos sem desconto, e que as cautelas soffrem o desconto dos oito por cento na fórma da lei.

Bilhetes	5$800	Recebe	6:000$000
Meios	2$800	»	2:760$000
Terços	2$000	»	1:840$000
Quartos	1$440	»	1:380$000
Oitavos	720	»	690$000
Decimos	600	»	552$000
Vigesimos	320	»	276$000

— O Sr. Francisco Sotter de Figueiredo Castro queira procurar na rua do Queimado n. 35 a Joaquim Luiz dos Santos, para realisar o debito que contrahio no Rio Grande do Sul com Narciso José Ferreira.

— Virgilina Pacheco de Medeiros declara as pessoas que tiveram transacções com o seu finado marido João Pacheco de Queiroga Junior, tanto antes como depois do seu casamento, e pelo que existem dividas, umas anteriores ao matrimonio e outras contrahidas na constancia do mesmo, que o dito seu marido não deixou bens alguns, a ponto de não ter a abaixo annunciante de que fazer inventario; e para que em tempo algum não seja incommodada, como tendo sahido sem cousa alguma do seu casal, faz a presente declaração, afim de chegar ao conhecimento de todos. Recife 24 de agosto de 1855.

Virgilina Pacheco de Medeiros.

ATTENÇÃO.

Manoel Antonio Gonçalves, com estabelecimento de obras de ouro e prata na praça de Pernambuco, constando-lhe que diversos vendedores de joias pelo matto, se tem servido de seu nome em seus negocios, faz constar para evitar enganos, que não se responsabilisa por transacção alguma que elles fizessem ou possam fazer, de qualquer natureza que seja, pois a ninguem autorisou para isso.

Recife 15 de agosto de 1855.

— No aterro da Boa-Vista n. 11, loja de funileiro francez, precisa-se alugar um preto de 12 a 14 annos de idade, para o serviço da loja.

ULTIMO GOSTO.

São chegados a praça da Independencia ns. 24 a 30, loja de Joaquim de Oliveira Maia, chapeos de castor branco, ultimo gosto, de muito elegantes fórmas e bonita cor, e á vista de seu modico preço ninguem deixará de comprar.

— Alugam-se o terceiro e quarto andares da casa do largo da Assembléa n. 12: a tratar com José Joaquim Dias Fernandes, na rua da Cadeia do Recife.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da quarta parte da primeira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 12 de setembro do corrente anno, os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua larga do Rosario n. 26; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$
Meios	2$800	«	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo desconto dos oito por cento do imposto geral; assim como que suas cautelas são pagas em qualquer uma de suas casas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acha-se a venda na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no 1.º andar; encadernado de todas as fórmas, por maior ou menor preço, segundo o gosto dos compradores. A edição está quasi esgotada, e poucos exemplares restam. Esta obra, em que se acha traçada a marcha do genero humano desde o primeiro homem até nossos dias, pertence a todas as classes da sociedade, e he, por assim dizer-se, o evangelho social, porque nella estão consignados todos os fóros da humanidade. As suas doutrinas estão, portanto, ao alcance de todas as intelligencias.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

EDUCAÇÃO DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se uma canoa que conduza de 1,000, 1,500 tijolos de alvenaria: quem a tiver para alugar, annuncie ou dirija-se ao armazem de materiaes na rua do Sol.

CONSULTORIO DOS POBRES
50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
50 RUA NOVA 50
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura.		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservatico e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— Novos livros de homeopathia em francez, obra todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica. . . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO
HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

—Da'-se dinheiro a juros sobre penhores de obras de ouro e prata: na rua da Guia n. 40,

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Esta empreza pretende contratar a construcção dos trapiches e armazens em Serinhãem e no Gamella, (no Rio Formoso) pontos da escala de seus vapores, ao lado do sul, e em Itapissuma e Goianna, ao lado do norte, sob as condições seguintes:

Clausulas especiaes da arrematação.

1. As obras para a construcção destes trapiches serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, approvados pela direcção da companhia, na importancia o de Serinhãem rs. 4:855$320, o do Gamella rs. 11:267$000, e o de Itapissuma rs. 7:755$000, e o de Goianna de rs. 6:915$000.

2. Estas obras ueverão principiar no prazo de 15 dias, e findarão no de 4 mezes, ambos contados do dia da assignatura dos contratos.

3. O pagamento destas obras sera' feito em tres prestações iguaes: a primeira, no dia da assignatura do contrato; a segunda, quando estiver feita metade da obra, e a ultima, quando estiver inteiramente concluida, ficando responsavel o arrematante por espaço de um anno pela sua conservação e solidez.

4. O arrematante prestara' uma fiança idonea nesta praça: para tratar dirija-se ao escriptorio do Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

COMPRAS.

— Compra-se um methodo de musica para cantoria, por Rodolpho: na rua do Livramento n. 38, primeiro andar.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moças que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compram-se acções de Beberibe e titulos da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

—Compram-se obras de ouro e prata ja' usadas: na rua da Guia n. 40, desde as 7 horas até as 10 da manhãa, todos os dias.

— O agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira, compra duas casas terreas que estejam em bom estado: os possuidores dispostos a vende-las, entendam-se com o mesmo para o ajuste.

— Compram-se 2 negros que sejam moços, não tenham molestias, não sejam bebados, e nem fujões: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma vacca boa de leite: a tratar na rua da União, casa junto a que tem sotão com duas janellas, unica naquella rua, ou em Santo Amaro, sitio junto a igreja que tem uma casa nova acabada ha pouco.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

Para vestidos de senhoras.

A 8$000 o córte.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, vendem-se córtes de novas bausorinas de lãa, de padrões inteiramente modernos, chegados pelo ultimo navio de Hamburgo, proprios para vestidos de senhora pelo, barato preço de 8$ cada córte.

NOVA CALIFORNIA.

Na rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio, loja nova da quina do sobrado do commendador Magalhães Bastos, vendem-se todas as fazendas salvadas da barca GUSTAVO II, naufragada em Maria Farinha, e ultimamente arrematadas nos diversos leilões feitos na alfandega desta cidade, por preços baratissimos.

—Vende-se em peças e a retalho, merinós finos por todo preço: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13, das 6 horas da manhãa a's 9 do dia, e das 3 a's 6 da tarde.

—Vende-se a taberna da rua Direita n. 91, consistindo n'uma boa armação e seus pertences, e alguns generos em muito bom estado: quem a pretender dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 14.

—Vendem-se duas lindas escravas, de idade 20 annos, com todas as habilidades, uma dellas he recolhida, de muito boa conducta, optima para se dar a alguma senhora que esteja para tomar novo estado: na rua Direita n. 66.

— Vendem-se 100 rodas de arcos de barricas: a tratar no becco da Lingoeta, deposito n. 6.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se uma negrinha bonita, de idade de 12 annos.

— Vende-se uma porção de traves de 43 palmos, com 7 a 8 1₁2 pollegadas em quina viva: quem quizer procure na rua da Cadeia Velha n. 1, no segundo andar.

— Vendem-se 25 a 50 barris de 4 em pipa, promptos para mel ou azeite: adiante da fabrica de vinagre, rua Imperial n. 17.

Attençao.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sé (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

— Vende-se na rua do Livramento, casa da esquina n. 2, louça de estanho muito propria para casa de familia, sendo pratos, chicaras, pires e outras cousas proprias para cozinha; vende-se pela metade de seu valor.

— Vende-se um sitio na Torre, á margem do rio com bons arvoredos e cercado de muro: na rua da Santa Cruz n. 70.

— Vende-se uma armação e seus pertences para taberna, na rua larga do Rosario n. 23: a tratar na mesma rua n. 25; e tambem se avisa a pessoa que fallou para a loja de ourives que ja está prompta a casa.

— Vende-se manteiga ingleza muito nova a 960 e a 800 rs. a libra; café de caroço, a 160 rs.; dito moido, a 240 rs.: na rua das Cruzes n. 20.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, ha sempre um bom sortimento de meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem se estas pilulas no estabelecimento gera de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Na praça da Independencia n. 24 a 30, ha para vender um par de dragonas, uma banda, uma espada e fiel de ouro, um par de coldres e uma manta para cavallo, tudo com pouco uso, e por preços commodos.

— Vende-se um escravo que serve para armazem de assucar ou para o serviço de campo, por ter pratica: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Vende-se um escravo de 24 annos, pouco mais ou menos, não bebe e he muito fiel, caiador, tem principio de pedreiro, borrador a oleo, trabalha de masseira, em typographia etc., e he muito habilidoso; vende-se por não querer servir senhor que não dá pancada: na rua larga do Rosario n. 58. Na mesma casa se aluga uma negra idosa para serviço de rua.

— Vendem-se terrenos proprios no lugar da Cabanga, juntos ao matadouro publico: na rua Direita n. 40, segundo andar.

Cheguem a pechincha.

Por sedulas velhas quem deixara' de comprar!

Borzeguins elasticos para homem a 6$000 o par, gravatas de seda a 500 rs., palitós de panno fino, córtes de collete de fustão e seda, mantas de seda para senhora a 2$000, chales de ganga a 1$600, ditos de cassa brancos a 800 rs., alem disto um novo e completo sortimento de calçados e perfumarias, tudo chegado ultimamente, por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa-Vista, defronte da Boneca, loja n. 14.

Chales de seda.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, ha um lindo e agradavel sortimento de chales de seda, ditos de lãa, que se venderão por um preço que o comprador não deixará de comprar, e ainda tem alguns chapeos francezes que tambem se venderão por metade de seu valor por serem para cabeças muito grandes.

— Vende-se um terreno na rua Imperial do lado da maré pequena, com 55 palmos de frente e a meiação de um oitão de uma casa que pertence ao mesmo terreno: trata-se na mesma rua n. 120 A.

— Vende-se uma escrava mulata com uma cria, muito boa costureira e engommadeira: na praça da Boa-Vista n. 15.

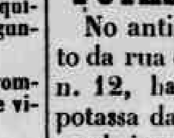
— Vende-se ou permuta-se uma casa terrea com 6 quartos e 3 salas, faltando acabar a cornija e o reboque da frente; um caixão annexo a mesma, com 90 palmos de frente e 130 de fundo, e um grande terreno: quem pretender, dirija-se ao largo de N. S. do Terço n. 6, que se dirá o lugar no aterro dos Afogados, tanto da casa como do terreno, e quem o seu proprietario.

Chapeos de seda para senhora.

Na loja do Gadault, rua Nova n. 11, ha para vender chapeos de seda da ultima moda de Paris, e vendem-se pelo barato preço de 14$000: na mesma loja vende-se talagarça e lãa para bordar.

— Na rua das Cruzes n. 22 vende-se uma escrava parda de bonita figura, com uma filha de dous mezes de idade, engommadeira e cozinheira; uma dita que cozinha e lava; uma crioula que engomma, cozinha e lava; e dous escravos, sendo um delles bonita figura, muito moço e optimo cozinheiro, e outro ganhador de rua e proprio para todo serviço.

— Vende-se um escravo crioulo de bonita figura, com 25 annos de idade e muito possante: na rua da Penha, taberna por baixo do sobrado do Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.



Vende-se um cabriolet novo, sem coberta, muito maneiro, vendem-se tambem boas parelhas de cavallos mansos para carro, ditos de cabriolet e carroça, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

— Vendem-se 8 escravas, sendo 1 moleque de 18 annos, optimo para pagem, 1 preta com uma cria de 3 mezes, 4 escravos de 18 a 30 annos, 1 negrinha de 6 annos: na rua de Hortas n. 60.

A 5,600, 4,000, e 4.500 o covado.

Vende-se, sem defeito, algum panno fino preto, prova de limão, fazenda esta que se tem vendido por 10$ e 12$000 o covado, mas como se comprou barato tambem se vende pelo mesmo seguinte: por isso quem quizer venha certificar-se, que, á vista da fazenda ser de boa qualidade e de tecido e lustre, e côr fixa, se animará a comprar pelos diminutos preços ácima; tambem vendem-se chapeos de sol de seda, superior fazenda, cabo de canna, para homem, por diminuto preço: na rua do Queimado n. 33 A.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Calçada ou largo das Cinco Pontas, lado esquerdo, que tende 8$000 mensaes: a fallar na rua do Livramento, lado direito, segundo andar, n. 22.

Na afamada loja dos terços em frente do Livramento junto a loja de fazendas baratas.

Vende-se pomada do Porto, retroz, pentes para alisar, caixas de xifre, linhas de roriz, couro de lustre, marroquim, fio para sapateiro, tudo da melhor qualidade e por menos que em parte alguma: esta loja está de accordo a vender mais barato que nas mais partes, por isso approveitem; e muitas outras cousas se deixam de annunciar por ser um nunca acabar.

— Vende-se a loja de calçado na rua Direita n. 48: a tratar na mesma loja; todo negocio se faz.

A pechincha.

No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Chegou ultimamente a verdadeira carne do sertão e queijos de todas as qualidades, figos de comadre, bolachinha de soda, biscoitos finos inglezes muito novos, e um completo sortimento de todos os generos de molhados dos melhores que ha no mercado, e vende-se tudo por menos preço do que em outra parte.

— Vende-se uma canoa de carreira, nova e bem construida, sem uso algum, propria para familia, a qual pega mais de 12 pessoas: quem pretender, dirija-se á travessa do Poucinho, armazem de materiaes n. 26, indo para a casa de detenção.

— Vende-se uma porção de taboas de cedro: no trapiche do Angelo.

— Vende-se carne muito superior, vinda na barca *Rosa*, de Montevidéo, no corrente mez, a 4$600 por arroba: na rua da Praia n. 19.

— Vendem-se saccas com cera de carnauba do Aracaty, a melhor que tem vindo ao mercado: na rua Nova n. 20, loja.

— Vendem-se 2 escravos moços, de bonitas figuras, e uma escrava boa cozinheira e engommadeira: na rua Direita n. 3.

Nã loja das seis portas

Em frente do Livramente.

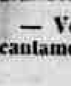
Cassas francezas a meia pataca o covado, riscados francezes a meia pataca, chitas finas francezas a doze vintens, chales cor de rosa a dous cruzados, córtes de vestido de cambraia pintados a dous mil reis, lenços brancos para cabeça a pataca.

— Vende-se cevada nova, chegada ultimamente de Lisboa: no armazem de Manoel dos Santos Pinto

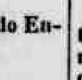
— Vende-se superior estamenha para habitos de terceiros franciscanos: na rua do Encantamento, armazem n. 76 A.

— Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento, armazem n. 76 A.

CHAPEOS DE CASTOR.



A fabrica e loja de chapéos da rua Nova n. 44, recebeu pelo navio *Havre*, os acreditados chapéos de castor sem pello Fribet, ditos com pello e formas as mais modernas que ha no mercado, assim como chapéos de castor de copa baixa com pello e sem elle, de differentes qualidades, e faz o presente para levar ao conhecimento de seus freguezes.



Livros commerciaes.

No primeiro andar da casa n. 26, defronte da Cadeia Velha, existe um sortimento de livros proprios para escripturação commercial, como sejam: diarios, razão, contas correntes e devedores geraes: são feitos em bom papel, riscados, pautados e com todos os quisitos convenientes para serem bem escripturados: vendem-se por preço muito em conta, á qualquer hora do dia.

Estamenha.

Estamenha puramente de lãa, para habitos de terceiros franciscanos, a 1$120 o covado: na rua do Queimado, loja n. 21.

Nova pechincha

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Cortes de casemiras de cores	4$500
Palitós de alpaca de seda.	6$000
Ricos chales de casemira.	7$500
Córtes de chiné de seda	9$000
Cambraia franceza a vara	400
Chita franceza o covado	240
Peça de algodão largo avariado	2$400

Não se põe duvida em dar-se as amostras deixando penhor: em frente do becco da Congregação.

— Vende-se farello bom, o mais recente chegado de Lisboa: na rua do Vigario, armazem n. 7.

Farinha fina para mesa.

Na rua da Cruz n. 54, escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender muito superior farinha de mandioca, propria para mesa, em barricas e saccas, por preço commodo,

Para o esquadrão.

Vende-se um uniforme completo para um guarda do esquadrão de cavallaria de guarda nacional, por diminuto preço: na rua do Queimado n. 35.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

AOS PALITO'S FEITOS.

Na rua rua do Crespo n. 13, ha para vender um bonito sortimento de palitós de alpaca de differentes cores, mais baratos que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba do ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

—VENDE-SE barato, por estar com toque de avaria e em muito bom estado, gravatas de seda de côres, ditas pretas, mantinhas de cassa com barra de seda para gravatas, mantas de seda para senhora, ditas de cassa seda, cortes de colletes de fustão, nos seguintes lugares. aterro da Boa-Vista n. 58, rua do Sol n. 71—A, rua do Rangel n. 54—A, rua do Cotovello n. 46.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

Na rua larga do Rosario n. 58

Ha para vender-se um sortimento de extractos, que alem de seu excellente cheiro, produz grande effeito, como seja: tirar caspa, pôr os cabellos pretos, tirar espinhas, borbulhas, vermelhidões, sardas ou pontos brancos do rosto, embranquecer e refrescar o mesmo, alisar e igualhar os cabellos das senhoras; assim tambem vendem-se caixas de metal muito bonitas com pos, proprios para senhoras; vasos com banha muito lindos com espelho; chicotes muito bons a 1$ e 2$000; quadros de santos a 120 e 200 rs.

—No sitio defronte do palacio do Sr. bispo na Soledade, vendem-se pes de sapotis e pinheiras proprios para plantar-se e por preço bastante commodo.

— Vende-se uma escrava moça, que sabe cozinhar, coser e engommar: na rua estreita do Rosario n. 6, primeiro andar.

RUA DO QUEIMADO N. 1.

Atoalhado de 8 palmos de largura, o qual se tem vendido a 3$000 rs. a vara, e para acabar se vendera' a 1$500 rs:, além destas fazendas ha outras muitas que se vendem por qualquer preço.

—Vende-se um fardamento completo para a cavallaria da guarda nacional, tudo novo sem ser servido, e juntamente os arreios de cavalgadura para a mesma cavallaria: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

NA RUA NOVA N. 22

ha relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, por preço muito em conta; tambem ha muito bons oculos de todas as numerações, os quaes são de aço.

— Vende-se uma escrava moça, perfeita engommadeira, cozinha bem o diario e cose, uma dita de 40 annos, de todo o serviço, um bonito escravo bom para todo o serviço, um dito de meia idade bom para sitio ou para outro qualquer serviço por ser sadio: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma negra crioula de idade 24 annos, costureira, vende, engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, prefere-se a ser vendida para o mato: na rua da Cruz n. 43 segundo andar.

— Vendem-se pipas e barris vazios: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

A 3,500 RS.

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da ru da Madre de Deos.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, córtes de cambraia de alpicos com 6 1₁2 varas por 2$560, penno de linhos muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão-se amostras.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de poutas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

FAZENDAS DE GOSTO
PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Casa da fama!!

Na rua Direita n. 73, vendem-se bilhetes de todas as loterias da provincia, e pagam-se todos os premios que sahirem nos bilhetes vendidos na mesma.

Sebolas novas de Lisboa.

Já chegaram cebolas novas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

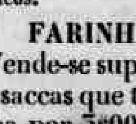
N 55—aterro da Boa-Vista—n. 55.

— POIRIER. —

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vistá melhor se pode saber o quanto são excellentes.

POIRIER.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.



Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Capas de burracha a 12$000.

Quem deixará de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? a ellas, que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.
Farinha de mandioca em saccas a 2$500.
Tijollos de marmore a 320.
Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.
No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalar em o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja dá esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que a vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a	120 e 240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu a 13 do corrente, Joaquina, de nação Cassange, representa ter 40 annos, altura regular, alguma cousa cheia do corpo, côr fula, cabello aparado e alguns brancos, com carne sobre o olho, nariz chato, falta de alguns dentes dos lados, peitos pequenos e murchos, nadegas empinadas para traz, tem algumas cicatrizes de relho nas costas, e algumas sarnas pelo corpo, um lobinho ou caroço no braço ao pé da mão, e tem um pé mais grosso; levou vestido de chita preto bastante usado, panno fino velho, quando foge tem por costume andar pelos arrabaldes désta praça: qualquer pessoa á poderá pegar e levar a seu senhor Domingos da Silva Campos, rua das Cruzes n. 40, que recompensará.

— Desappareceu no dia 22 do corrente a escrava mulata Marianna, (levando sua filha de 6 mezes de idade), de 25 annos, altura regular, cheia do corpo, cor avermelhada, andar desembaraçado, pernas finas, cabello grande meio carapinhado e quasi sempre em desalinho, duas cicatrizes no pescoço provenientes de glandulas, e uma nas costas proveniente de um tumor; levou vestido de chita encarnada com ramagens pretas: pede-se as autoridades e capitães de campo a apprehenção de dita escrava, e leva-la a Passagem da Magdalena, casa de A. V. da S. Barroca, ou ao seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 19 do corrente um moleque por nome Thomaz, crioulo, com idade de 22 annos, pouco mais ou menos, baixo, pernas finas, nariz chato, os dentes da frente podres, cabellos avermelhados, com duas empingens seccas nos cotovellos e marcas de chicote nas costas: quem o apprehender leve-o ao engenho S. Francisco da Varzea, ou no Recife a Manoel Joaquim Gomes, na rua da Cadeia de Santo Antonio, que será recompensado.

— No sabbado 18 do corrente ausentou-se de casa de seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, o seu escravo Ignacio, crioulo, cor preta, testa grande e grandes cantos, olhos vermelhos, um dedo de um dos pés partido que parece uma forquilha, he muito contador de petas; quem pega-lo sera' generosamente recompensado levando-o a rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor.

100,000 RS. DE GRATIFICAÇA'O.

Em 28 de março do corrente anno, fugio o escravo crioulo, de nome Domingos, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, rosto redondo, dentes limados, cabellos carapinhos, côr fula e com principio de barba, levou vestido calça de algodãozinho azul e camisa de chita côr de rosa, e mostra ser muito humilde pela mansidão com que falla: este negro quando fugio estava-se curando de uma fistula que tinha na verilha esquerda, e apresentava grande quantidade de pannos no peito e rosto, foi escravo de uma viuva moradora no Bonito, para onde suppõe-se ter-se ausentado, em razão de constar que elle tem filhos na mesma comarca; ja' não he a primeira vez que foge, depois que sahio do poder da dita viuva, e nestas occasiões inculca-se forro, e como tal trabalha por jornal em diversos engenhos, ou obras: roga-se pois as pessoas que do mesmo tiverem noticia, queiram aprehende-lo e conduzi-lo a rua do Vigario n. 5, que receberão a quantia acima estipulada.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855